

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE MESTRE D'ARMAS

Planaltina – DF
Julho/2022

EQUIPE GESTORA:

**LAERCIO QUEIROZ SILVA
(DIRETOR)**

**SIMONE ORLANDO LINS
(VICE-DIRETORA)**

**MARLI SOARES DA SILVA
(SUPERVISORA PEDAGÓGICA)**

**MARCOS AURÉLIO CARNEIRO
(CHEFE DE SECRETARIA)**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	10
ESTADO E SITUAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA ATUAL.....	14
PARCERIAS ESTABELECIDAS E AÇÕES DA ESCOLA PARA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA.....	15
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA REALIDADE ESCOLAR	18
NOSSOS NÚMEROS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB).....	20
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	23
MISSÃO DESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	24
PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	25
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	26
OBJETIVO GERAL.....	26
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	27
FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....	29
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	34
OS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERECIDOS EM 2022.....	46
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	46
ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA EM MODALIDADES, TURMAS E RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	47
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	49
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	52
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	52
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS	57
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	63
PLANO PEDAGÓGICO DA COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO	68
PROJETOS PARA O ANO LETIVO DE 2022.....	70
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	78
APÊNDICE A	80
PROJETO DE MATEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE	80
REFERÊNCIAS.....	86

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir o homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

Paulo Freire (1980, p. 39)

APRESENTAÇÃO

Vivemos em um estado Democrático de Direito e a democracia não se resume somente à participação nas urnas em épocas de eleição, mas depende de um tipo específico de participação que deve ser sustentada por valores, tais como respeito mútuo, solidariedade, tolerância, abertura para mudanças em função da análise de fatos e a consideração de todos os seres humanos como detentores dos mesmos direitos sociais e políticos. Depende também da participação igualmente sustentada por meio do diálogo. Diante do exposto, faz-se necessário um ensino que permita a atividade do aluno em equipe, levando-o a pensar e a construir seu conhecimento e, assim, ampliando o lado social de sua formação. O ensino deve desenvolver a capacidade crítica e criativa das pessoas nele envolvidas, e isto costuma ser alcançado por meio de uma relação dialógica entre educador e educando, entre os próprios educandos, ou entre estes e o saber. Esse tipo de diálogo ajuda a desenvolver a compreensão, a criatividade, a convivência social e o conhecimento do aluno. Nessa perspectiva freiriana, o diálogo é a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à nossa condição humana no mundo. Segundo Freire (2006), é por meio do diálogo que se pode ler o mundo, pois ele implica uma *“práxis social que é compromisso entre a palavra e a nossa ação humanizadora”* (p.77). A dialogicidade abre espaço para pensar a educação, a vida e o mundo que nos rodeia.

Nesta perspectiva faz-se necessário investir na mudança de atitudes frente a questões emergenciais que afligem a nossa sociedade com o propósito de formar cidadãos conscientes, preparados e participativos para uma convivência democrática, solidária e harmoniosa.

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Mestre D'Armas se insere na concepção que é obrigação da escola trabalhar para a formação do indivíduo em todos os seus aspectos (social, afetivo, cognitivo, motor, etc) e que a participação da família é fundamental para o seu desenvolvimento com todos os seus direitos e obrigações. Afinal, se todos os segmentos da sociedade estiverem comprometidos com a educação formal de

cada indivíduo chegar-se-á à cidadania plena. Com o intuito de buscar ferramentas para trabalhar a cidadania de nossa comunidade escolar, apresentamos aqui, o PPP de nossa escola, elaborado com o propósito de orientar o trabalho a ser desenvolvido sob a direção da equipe eleita para o período de 2019 a 2022, colocando em prática, o novo currículo de educação básica.

O presente PPP propõe a implementação de algumas estratégias com o objetivo intervir na realidade de uma escola de Educação Infantil / Ensino Fundamental – anos iniciais. O PPP é de extrema relevância para uma equipe que deseja gerir democraticamente e transparentemente uma instituição de ensino. É um projeto em permanente construção e conta com a participação de toda a comunidade escolar: educandos, pais, servidores, professores, orientadores educacionais, enfim de todos os atores sociais abarcados por nossa comunidade escolar que trabalham em comunhão na construção de uma escola que se empenhe efetivamente para a transformação social da realidade em que está inserida.

Consoante salientou-se anteriormente, cabe à escola formar um cidadão ético e crítico, dotar o educando de competências e de habilidades que o tornem capaz de intervenções e julgamentos práticos em sua vida cotidiana. No entanto, esse mesmo cidadão, uma vez egresso da escola, não tem conseguido se inserir na sociedade, não consegue ler o mundo criticamente, tem sido agente e vítima de violência. Para alcançar tal objetivo é preciso que os educadores repensem suas posturas conforme orienta Paulo Freire:

Não posso ser professor, se não percebo, cada vez melhor, que, não pode ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo.

[...] Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais.

Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (FREIRE, 2006, p. 102-103)

Deste modo é preciso que nos posicionemos diante da realidade e que concretizemos um trabalho de ruptura entre discurso e prática. Um trabalho comprometido com a coerência.

Assim sendo, este PPP foi alicerçado em um diagnóstico com base em documentos oficiais da escola como o censo escolar, IDEB, dos testes da psicogênese, dos Conselhos de Classe e da Avaliação Institucional interna que a escola vem fazendo nos últimos anos. A comunidade escolar foi ouvida por meio de reuniões com seus diversos segmentos e de formulários e instrumentos de pesquisa com o intuito de desenhar a percepção e os caminhos desejados pelos diversos atores sociais.

Nossa escola está situada numa comunidade carente e, em função de questões de ordem social e econômica, é expressivo o número de alunos com problemas de aprendizagem. Esse problema se agravou muito com a Pandemia e o ensino remoto visto que uma quantidade considerável de crianças não dispunha das tecnologias necessárias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A colaboração e participação dos pais na formação e na vida escolar dos filhos é ainda muito modesta, por esse motivo é indispensável buscar estratégias de integração entre a escola e a comunidade.

Um outro problema que acreditamos influenciar muito nos índices da nossa escola é a alta rotatividade de professores. Ao longo dos anos, um percentual consideravelmente alto da equipe docente muda constantemente o que atrapalha a consolidação do embasamento teórico que dá vulto à presente proposta pedagógica como educação humanista, avaliação formativa, letramentos e demais princípios norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

As metas e estratégias aqui desenvolvidas buscam modificar a cultura da repetência e a evasão, além da defasagem idade e série, permitindo aos educadores e aos educandos subsídios para o desenvolvimento eficaz e qualitativo da aprendizagem.

O prédio da escola é muito antigo e precisa ser reconstruído. Nos últimos anos conseguiu-se junto a parlamentares recursos e foi possível revitalizar a quadra esportiva, a cantina, os banheiros, uma parte do piso da

escola e algumas dependências para professores e servidores, bem como a sala de leitura e a sala de vídeo. Contudo, as salas de aula são muito antigas e construídas com placas de concreto pré-moldado muito finas que permitem a passagem de som de uma sala de aula a outra, o que causa uma grande poluição sonora e atrapalha substancialmente o processo de ensino/aprendizagem. Necessitamos ainda de espaços para desenvolvimento de atividades extraclasse como reforço escolar que é realizado no pátio da escola, bem como para a construção de um espaço para apresentações culturais, palestras, hasteamento da bandeira, hora cívica entre outras atividades pedagógicas correlatas, visto que as mesmas são sempre feitas em espaços improvisados.

Nosso alvo é a formação global do educando, garantindo a sua permanência na escola de sorte a priorizar a qualidade do ensino e a construção de competências e habilidades previstas no Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal conhecido como Currículo em Movimento.

Vislumbra-se uma escola que invista no sucesso dos educandos e ofereça um ensino de qualidade, conforme orientações da Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dos princípios previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Currículo da Educação do Distrito Federal e das Normas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Destarte, consideramos que o trabalho constituir-se-á de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, sendo fundamental a participação de toda a comunidade escolar.

Importante ressaltar que a atipicidade dos anos de 2020 e 2021 trouxe uma série de problemas insólitos em virtude das medidas que tiveram que ser tomadas para a contenção da Pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2). Contudo este é um problema sistêmico e que precisa ser enfrentado por toda a rede e tem sido alvo de diversos programas. O quadro precisa ser pensado a longo prazo para solucionar as consequências de dois anos letivos praticamente não presenciais. Iniciamos este ano de 2022 com um intenso processo de diagnose da efetiva aprendizagem dos estudantes após a volta ao ensino presencial e após um período de acolhimento estamos buscando estratégias para solucionar as diversas aprendizagens não alcançadas no período de isolamento social. Ainda estamos passando pelos reflexos do atraso da socialização de nossas

crianças e da readaptação das mesmas ao cotidiano escolar, fundamental ter claro que o desafio é enorme e não solucionável a curto prazo.

Importante destacar que nossa instituição de ensino possui uma realidade histórico-cultural bem distinta de outras escolas de Planaltina. Isso poderá ser facilmente percebido na próxima seção que trata da origem histórica e contexto social. Possuímos problemas permanentes como a já citada alta rotatividade de professores a cada ano letivo, alta rotatividade de alunos que vêm e vão a cada semestre em virtude da natureza da comunidade que abriga pessoas que vem passar temporadas e depois se vão. Uma comunidade de periferia com grande carência financeira, cultural, vários problemas sociais, entre eles a violência, famílias com poucos recursos físicos disponíveis para nossas crianças. A escola, muitas vezes, torna-se a única fonte de lazer e cultura institucionalizada e, ainda assim, estamos evoluindo tanto nos números do IDEB quanto na implementação de uma cultura escolar progressista que tem como objetivo a transformação da realidade de nossos estudantes.

Para promover a educação de aproximadamente 760 discentes, este educandário conta com um corpo de 63 funcionários. Entre estes 17 são terceirizados: 4 quatro vigilantes, 5 merendeiras e 8 funcionários da limpeza. A equipe gestora é composta por diretor, vice-diretora, supervisora pedagógica e secretário escolar. Temos 34 professores regentes, 5 coordenadoras, 1 orientadora educacional (a segunda se aposentou a pouco e sua vaga ainda não foi preenchida) e 1 servidora da carreira assistência à educação.

Ao finalizar esta apresentação ressalta-se novamente que este é um projeto em permanente construção e que as ideias e propostas contidas neste PPP foram debatidas de forma democrática com todos os diversos segmentos. Buscou-se permitir sua análise e reformulação contínua e são as diretrizes deste projeto são a base das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

Somente quando chegamos ao entendimento da complexidade e particularidade humana é que somos capazes de aceitar o outro, respeitar suas diferenças, suas ideologias, seu modo de viver, de produzir e de habitar o espaço. Desta forma nos tornamos seres capazes de vencer os preconceitos.

No presente projeto trataremos do espaço da Escola Classe Mestre D'Armas, localizada no Vale do Amanhecer /Planaltina /DF, cuja formação foi influenciada principalmente pelo fator religioso, para atender as crianças da região, contrapondo a maioria das grandes cidades mundiais que se originaram em torno de interesses econômicos.

A “Doutrina do Amanhecer” tem como fundadora Neiva Chaves Zelaya, ou “*Tia Neiva*”, como ficou conhecida. Nascida na cidade de Propriá/Sergipe veio para Brasília trabalhar como caminhoneira na época da construção da nova capital. Foi aqui que começou a desenvolver sua mediunidade, sem saber realmente do que se tratava. Procurou ajuda de vários médicos e psicólogos, mas não encontrava respostas para o que realmente estava acontecendo. Até que conheceu o espiritismo Kardecista que a ajudou nas primeiras lições de vida espiritual, já ouvindo espíritos que se apresentavam. Começaram a surgir pessoas de diversos locais em busca de auxílio vindos principalmente do Nordeste, Minas Gerais e Goiás. Em 1969, orientada pela espiritualidade, o grupo transferiu-se para o local onde está alojada essa doutrina, local este que era uma pequena fazenda, dando ao lugar o nome de “Vale do Amanhecer” inspirado na geomorfologia do local que se apresenta como uma área rodeada de vales. Localizado a seis quilômetros de Planaltina e a cinquenta quilômetros do centro do Plano Piloto e Brasília.

O local tem cerca de 22 alqueires e o formato de um triângulo, formado por dois córregos e a rodovia DF-15. Inicialmente destinado à construção do templo, tia Neiva distribuiu alguns lotes para alguns de seus seguidores, onde acabou se tornando uma pequena vila. A doutrina incorporou além de características de civilização do passado, partes das religiões afro-brasileiras, espiritismo, catolicismo, islamismo, entre outros. Os adeptos dessa

religião são pessoas comuns que em busca de solucionar problemas pessoais e coletivos, decidiram trabalhar para si e para seu próximo.

A religião permite atribuir ao espaço um valor simbólico e sentimental, capaz de ultrapassar e se diferenciar do valor propriamente econômico ou de mercado. Esse simbolismo é refletido nas vestimentas, nos costumes, orações e principalmente na arquitetura das cidades religiosas que possuem uma organização doutrinária.

Hoje a população do Vale do Amanhecer é estimada em 30 mil habitantes. As pesquisas realizadas no local apontam que a maioria não pertence à religião, existe uma grande parcela de protestantes e também católicos. Isso aconteceu porque o local acabou perdendo o propósito para que fora criado inicialmente, por influência política, muitos lotes nessa área foram vendidos e doados a não seguidores da Doutrina do Amanhecer.

Com relação à estrutura da região existe uma área central, próxima ao Templo, que é doada de uma considerável infraestrutura com pavimentação, iluminação, saneamento e coleta de lixo, em contrapartida existe perifericamente a Vila Pacheco que não possui as mesmas condições como, por exemplo, o asfalto. Também existem outros serviços básicos que não são satisfatórios para atender a população. De maneira geral, as duas maiores queixas são por falta de hospital e segurança. Estes problemas acontecem principalmente porque a região não recebe recursos diretos tornando-se dependente da administração de Planaltina, já que o Vale do Amanhecer é considerado como parte da mesma.

O comércio do Vale do Amanhecer atende às necessidades básicas de sua população dispondo de pequenos supermercados, feira de produtos alimentícios, padarias, restaurantes, etc. A economia gira em torno da movimentação turística no local. São várias as pousadas existentes e as lojas de artigos religiosos, contudo não existem ofertas de emprego suficientes para todos. Grande parte da população depende das oportunidades para trabalhar em Brasília ou em outras regiões administrativas.

A criação da escola foi autorizada pelo decreto número 1360, de 04/07/70, sob o nome Escola Rural Mestre D'Armas, nome de origem do lugar. O terreno para a construção da escola foi cedido pelo Lar das crianças de

Maltides, as pessoas que mais trabalharam para a criação da escola foram: Tia Neiva, Mário Sassi, José Ferreira de Brito e Marly de Oliveira Lemos. À época de sua criação, a escola contava com apenas uma sala de aula, construída de madeira, e, ao lado desta, existia o alojamento das professoras, com dois cômodos.

Em 19/08/1978, foi inaugurada a Escola Classe Mestre D'Armas, com três salas de aula, secretaria, direção, cantina e banheiros. Em 28/02/1985, foi alterado o nome de Escola Classe Mestre D'Armas para Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas, que tinha como anexo um prédio cedido provisoriamente pela EMATER, situado no Núcleo Rural Santos Dumont, (onde hoje funciona a Escola Classe Santos Dumont). Em 14/06/1988, foi inaugurada a construção de mais sete salas de aula e dependências administrativas.

Em 1995, foi realizada a construção de outras seis salas e uma sala menor, destinada à biblioteca. Neste ano, a escola funcionava com 16 turmas por turno, sendo que, no ano seguinte, foi necessário ampliar o número de turmas e utilizar espaços existentes, que tinham outros fins.

Tia Neiva chegou com aproximadamente com 80 crianças. A escola, no início, atendia as crianças de Orfanato nomeado *Lar das Crianças de Matildes* e os filhos de cinco famílias que residiam no local, em função da doutrina. Além de residências e comércios, estavam construídas as razões básicas da existência da comunidade: Templo do Amanhecer (construção em forma elíptica de pedras, com área coberta de 2400m, com várias divisões para setores de atendimento, dispostos para uma melhor funcionalidade. Anexo ao Templo, existia mais duas construções, que abrigavam trabalhos doutrinários). Há uns 800m distantes do Templo, fica a estrela Cadente e sua área iniciática, compreendida por uma Cabala, um lago, Quadrantes – construções a céu aberto – e uma Pirâmide. A comunidade tem toda uma aura mística e um cotidiano muito singular que apenas que nela trabalha pode conhecer.

Quanto à estrutura física, como já sinalizado na apresentação, este estabelecimento de ensino, por ser muito antigo e nunca haver passado por uma reforma estrutural, precisa de muitas melhorias, apesar de, nos últimos anos ter passado por várias modificações por meio das parcerias com o poder legislativo

como será tratado mais adiante. Quanto à estrutura física a escola dispõe das seguintes dependências conforme quadro a seguir:

QUANTIDADE	DEPENDÊNCIA/AMBIENTE
17	SALAS DE AULAS COM VENTILADORES
1	SALA DE LEITURA
1	SALA PARA AS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
1	SALA DE VÍDEO E PROJEÇÃO
1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
1	ESPAÇO USADO COMO SALA DE RECURSOS
1	ESPAÇO USADO COMO SALA DA PEDAGOGA
1	SALA DE PROFESSORES COM EXTENSÃO
1	SECRETARIA
1	SALA DA DIREÇÃO
1	SALA DE MECANOGRRAFIA
1	ESPAÇO USADO COMO SALA DA COORDENAÇÃO
4	BANHEIROS ALUNOS
1	BANHEIROS PARA ALUNOS ESPECIAIS
6	BANHEIROS PROFESSORES
1	DEPENDÊNCIA PARA AUXILIARES DA LIMPEZA E CANTINA
1	CANTINA
1	DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
1	DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
2	DEPÓSITOS MATERIAIS DIVERSOS
1	SALA PARA ATIVIDADE DE REFORÇO ESCOLAR
1	QUADRA ESPORTIVA COBERTA
1	PARQUINHO DE AREIA
1	SALA PARA AS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO AO ALUNO
1	ESTACIONAMETO
2	PÁTIO COBERTO
3	ÁREAS ABERTAS ENCIMENTADAS

A equipe diretiva conseguiu, por meio de emendas parlamentares, melhorias e ampliação dos espaços por meio da criação de novas dependências para favorecer o processo ensino e aprendizagem. Encontra-se em fase de planejamento a criação de um jardim para uso das turmas da Educação Infantil, um miniteatro de arena, reabilitação de alguns espaços como horta e jardim.

Estado e situação da estrutura física atual

Acomodações: as salas não oferecem conforto aos alunos e professores; a estrutura não proporciona circulação de ar e não tem luminosidade adequada. As paredes das salas de aula são muito finas e a acústica escolar é péssima com muita poluição sonora, ouve-se o que se passa nas salas de aula vizinha.

Espaços de lazer: os espaços destinados a lazer não são suficientes, não há espaços adequados para a educação infantil e as adaptações precisam ser constantes. Quando a quadra é utilizada, o barulho do seu uso atrapalha a rotina das salas de aula vizinhas. Não há espaços suficientes para fazer uma recreação dirigida.

Mobiliário: faltam cadeiras para os alunos, pois chegaram carteiras; e faltam carteiras e cadeiras para crianças de 5 e 6 anos. O mobiliário é bem antigo e precisa ser trocado.

Falta de espaço físico adequado: faltam espaços físicos adequados à várias ações pedagógicas necessárias como reforço escola, atividades dirigidas de psicomotricidade, lateralidade e recreação. Qualquer atividade desta natureza realizada no pátio atrapalha o andamento das atividades letivas. Não há refeitório, auditório ou espaço para contar de histórias e para apresentações. Adaptamos essas atividades buscando minimizar os prejuízos aos que estão em regência enquanto as mesmas acontecem.

A escola passou por pintura no ano de 2021, também foram colocados vários lavatórios para receber os alunos no retorno ao ensino presencial. Neste ano de 2022 foi refeito o piso da ala que fica próxima à cantina.

Parcerias estabelecidas e ações da escola para melhoria da infraestrutura

A escola possuía um número bem maior de problemas do que os acima assinalados que foram gradativamente sendo solucionados com parcerias e com os recursos financeiros a ela destinados. Problemas como:

- Instalações elétricas: instalações elétricas comprometidas em diversos níveis; fiação solta e exposta; fios incendiados e interruptores danificados.
- Instalações hidráulicas: vazamento em diversos pontos; torneiras e instalações antigas.
- Instalações sanitárias: descargas que não funcionam e entupimentos constantes.
- Muitas infiltrações e vazamentos durante o período de chuva, ocasionando alagamento de várias dependências da escola, principalmente, salas de aula.

Os problemas supramencionados que faziam parte da situação física descrita em PPP anteriores foram resolvidos gradativamente ao longo da atual gestão com parcerias estabelecidas entre a escola e alguns deputados distritais que destinaram emendas parlamentares à esta instituição de ensino. Também foram utilizados recursos do PDAF e do PDDE para reparo e manutenção da estrutura física. Por meio das parcerias foram feitas várias modificações na escola ao longo dos últimos anos, a saber:

- Área coberta ao lado do SOE – emenda parlamentar.
- Reforma das salas de atendimento a alunos especiais – emenda parlamentar.
- Banheiro adequado para deficiente físico – emenda parlamentar.
- Banheiros dos professores – emenda parlamentar.

- Reforma da cozinha – emenda parlamentar.
- Sala dos servidores – banheiro e vestiário – emenda parlamentar.
- Construção de guarita – PDAF.
- Pintura da escola – PDAF.
- Reforma da sala de vídeo e supervisão – PDAF.
- Troca de janelas e reforma de paredes de algumas salas de aula – emenda parlamentar.
- Piso da quadra – Emenda parlamentar.

As referidas emendas parlamentares resultaram de parcerias feitas entre a gestão da escola e o poder legislativo distrital que desembocaram em subsídios ao PDAF por meio de verbas parlamentares de alguns deputados distritais. A gestão continuará a buscar essas e outras parcerias até a necessária e esperada reconstrução da escola se concretizar. Toda melhoria realizada colabora para que o ambiente físico seja mais apropriado ao processo de ensino/aprendizagem.

Após a descrição da origem histórica da escola e da sua atual caracterização física importa ressaltar que o cotidiano da Escola Classe Mestre D'Armas, antigo Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas, com seus 44 anos de fundação têm sido influenciado pelas mudanças da comunidade e seus demais aspectos. Inicialmente se tratava de uma escola para atender as crianças que eram ligadas de alguma forma com a religião local, como descrito anteriormente, com o passar do tempo a comunidade vem passando por mudanças estruturais em quantidade populacional e demais aspectos. A comunidade atendida deixou de ser exclusivamente de filhos de frequentadores da religião local e passou a ser frequentada por famílias das mais diversas religiões e de novas áreas como a Vila Pacheco, situada acima do Vale do Amanhecer, e diversos núcleos rurais próximos, fato que fez com que a diversidade de alunos se faça cada vez mais presente nesta instituição.

Hoje a escola atende uma clientela heterogênea religiosamente, contudo que tem em comum um cotidiano com problemas sociais sérios como a

violência que é diariamente vivenciada por seus alunos nas mais diversas formas: violência física, verbal, moral, social. Essa violência tem permeado nossa realidade escolar.

Outra realidade fortemente presente na escola é carência financeira. A maior parte das crianças provém de uma classe econômica não abastada, não são raros os exemplos de crianças chegando à escola no início do dia letivo sem alimentação adequada. Essa realidade econômica difícil gera outras carências além da alimentar, entre elas a carência cultural e o pouco, ou nenhum, acesso a atividades como cinema, teatro, passeios. É dentro desta realidade que atuamos.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA REALIDADE ESCOLAR

Esta instituição de ensino está situada em uma área da periferia do Distrito Federal que, como já assinalado, tem em seu cotidiano problemas sociais sérios, como a violência, diariamente vivenciada por nossos alunos, nas mais diversas configurações: física, verbal, moral e social. Por termos consciência desta dura realidade, nosso foco tem sido no trabalho para minimizar esta violência, como pode ser visualizado nos projetos específicos da escola, com o intuito de instaurar uma cultura de paz em que o diálogo seja o caminho para o enfrentamento dos problemas como preconizam as teorias que tratam sobre esta temática. Toda aprendizagem pressupõe uma mudança de comportamento e isso é o que queremos despertar em nossos educandos e na comunidade escolar como um todo: uma mudança de comportamento a partir da aprendizagem de atitudes que possam favorecer uma perspectiva resolução dialógica dos problemas enfrentados tanto no cotidiano escolar quanto fora dele. Desta forma, este Projeto Político Pedagógico deve discutir e abordar o tema da violência de maneira a conseguir transformá-la. Esse não é um desafio fácil.

Nos últimos seis anos foram realizadas ações com o propósito de diagnosticar as principais defasagens e dificuldades dos alunos e da escola como um todo. Estudamos os resultados da escola em avaliações institucionais e pesquisamos na literatura pertinente ações que contribuem para este fim. Dentre as ações realizadas podemos citar:

- Mutirões de leitura.
- Avaliação diagnóstica com todas as turmas da escola no início dos anos letivos de 2016; 2017, 2018, 2019, 2020, 2021¹ e 2022.
- Grupo de estudos com os docentes.
- Formação continuada com professores por meio de cursos, palestras, workshops, oficinas entre outros.
- Análises dos indicadores da escola como SAEB e senso escolar.

¹ Em virtude da pandemia nos anos de 2020 e 2021 não foi possível realizar a avaliação nestes moldes e a avaliação institucional interna foi adaptada ao ensino remoto.

- Conselhos de Classe participativos e analíticos com foco na resolução dos problemas levantados ao longo de cada bimestre.

- Avaliação Institucional própria com todas as turmas nos anos letivos de 2016 a 2022. (com a finalidade de verificação da evolução dos alunos)².

Uma vez que estamos inseridos em uma escola que privilegia a formação do indivíduo como cidadão, é nosso papel sermos agentes facilitadores e organizadores do processo, levando nossos alunos a se colocarem e se posicionarem criticamente diante da realidade que estão inseridos e é através dos projetos realizados ao longo do semestre/ano letivo, que vamos desenvolver a autoestima das pessoas a que o projeto se destina, oportunizando aos educandos e educadores perceberem-se como agentes de transformação social e resgatar em nossos alunos valores como compromisso, autonomia, liberdade, criatividade e solidariedade.

Com esta intenção, também a capacitação e o treinamento dos profissionais são necessários e contínuos, visando a formação constante para uma educação eficaz e integrada.

A capacitação pedagógica acontece através das seguintes estratégias:

- Cursos de capacitação oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do DF.
- Formação e capacitação oferecida pela própria escola em horários de coordenação ou em dias temáticos.
- Workshops, oficinas e palestras com convidados.
- Horário de coordenação individual e coletiva.
- Grupos de estudos.
- Aperfeiçoamento Pedagógico.
- Cursos de outras instituições.

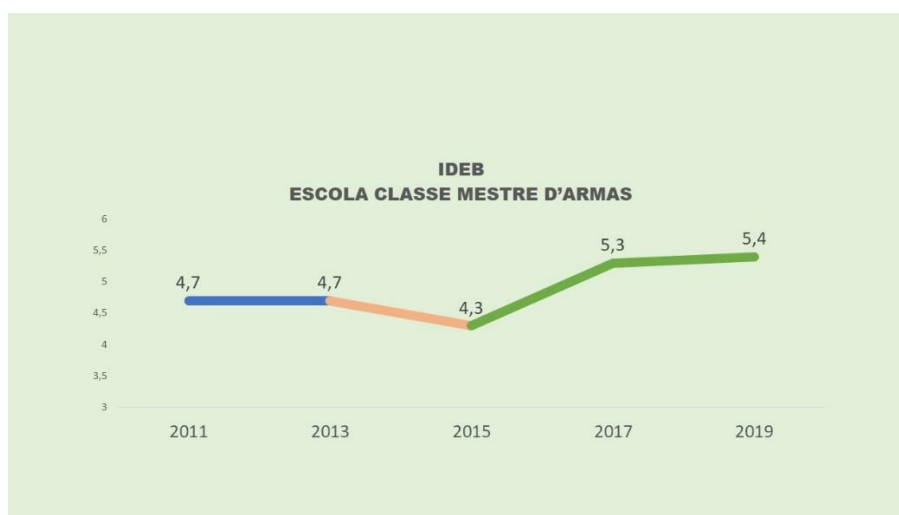
A equipe de funcionários da Escola Classe Mestre D'Armas acredita que qualidade em educação consiste no desenvolvimento de ações que promovam as relações éticas, o trabalho cooperativo e a educação na cidadania, a promoção do protagonismo, visando o aperfeiçoamento do educando.

² Idem à referência anterior.

Nossos números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Nesta seção iremos analisar os números do IDEB da escola e gostaríamos de salientar que, apesar de ainda não termos atingido o IDEB projetado para a escola, tivemos uma alta considerável no IDEB de 2017 quando subimos de 4,3, em 2015, para 5,3, em 2017. Esse aumento foi comemorado pela comunidade escolar e pedagogicamente se consolida como um resultado extremamente relevante, sobretudo após se dar depois de uma queda de 4,7, no ano de 2013, para 4,3, no ano de 2015. Contudo o IDEB esperado era de 5,5 e não foi atingido por 0,2.

Pode-se constatar no gráfico a seguir a evolução do IDEB de 2011 a 2019:



O crescimento de 0,1 do ano de 2017 para o ano de 2019, quando alcançamos a nota de 5,4, ainda que pequeno, precisa-se considerado, pois demonstra que houve evolução. Esse aumento de 0,1 que, somado ao aumento de 1, indica que as ações realizadas pelo conjunto de atores da escola estão caminhando na direção certa e que precisamos continuar e ampliar as ações.

O IDEB esperado da escola para 2019 era de 5,8 e, desta forma, estamos 0,4 abaixo do esperado e devemos considerar ainda que provavelmente não alcançamos a nota esperada de 6,1 que se esperava no ano de 2021, diante da situação que vivemos e das dificuldades enfrentadas em

todas as esferas sociais em virtude da pandemia, já assinalada anteriormente. O desafio de nossa escola torna-se ainda maior nesse momento. Por outro lado, também se faz necessário explicitar que diante da realidade histórico-cultural de nossa escola a evolução do índice e o crescimento apresentado é uma vitória, visto que temos problemas permanentes como alta rotatividade de professores a cada ano letivo, alta rotatividade de alunos que vêm e vão a cada semestre em virtude da natureza da comunidade que abriga pessoas que vem passar temporadas e depois se vão. Uma comunidade de periferia com grande carência financeira, cultural, vários problemas sociais, entre eles a violência, e com pouco recursos físicos disponíveis para nossas crianças em suas residências que tem na escola, muitas vezes, a única fonte de lazer e leitura e cultura institucionalizada e, ainda assim, estamos evoluindo tanto nos números do IDEB quanto na busca por uma cultura escolar de avaliação formativa, como na construção de uma tradição de instituição progressista que busque seguir seu papel de transformação social.

Um outro indicador importante a ser observado em separado, visto que seus números também compõem o IDEB da escola, é o de evasão e aprovação escolar. Pelo fato da escola trabalhar com ciclos, assim como as demais da SEEDF, a retenção dos estudantes se dá ao final de cada ciclo, ou seja, no 3º e no 5º ano do Ensino Fundamental.

Em relação à evasão nossos números são animadores: dos 639 alunos do Ensino Fundamental que tínhamos ao final de 2021, apenas 1 acabou o ano letivo como evadido o que deixa nosso percentual de abandono escolar em 0,15%. Na Educação Infantil não houve evasão, nenhum dos 108 alunos de 2021 abandonou a escola.

Em relação aos índices de aprovação, no cômputo geral temos um índice de aprovação de 91,7% o que revela um índice de reprovação de 8,3%. Mas se levarmos em conta apenas o número de alunos dos anos em que há a retenção o percentual de não promovidos para o ano seguinte, no 3º ano é de 25,4% e o no 5º ano é de 11,1%. Esses números mostram que mais de um quarto dos alunos do 3º ano foram reprovados. E esse é o calcanhar de Aquiles de nossa instituição de ensino. Esse quantitativo é reflexo de praticamente dois anos sem aulas presenciais e é sabido que alfabetizar por meios remotos não é

tarefa fácil, principalmente em uma comunidade que, como destacamos alhures, apresenta uma importante carência financeira e cultural. Parte significativa dos nossos educandos não possuía sequer os instrumentos necessários para acompanhar as aulas remotamente.

Diante do exposto, as ações pedagógicas e sociais promovidas sistematicamente dentro deste estabelecimento de ensino como a implementação de cultura de Autoavaliação Institucional Interna; formação continuada de docentes; melhorias na estrutura da unidade de ensino; busca sistematizada de maior participação dos pais na escola; projetos para a instauração de uma cultura de paz; entre outros, buscam melhorar o ambiente escolar, a aprendizagem de nossos alunos e, conseqüentemente, os indicadores da escola.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é a formação de seus educandos enquanto cidadãos e, desta forma, deve prepará-los para a vida em sociedade. Destarte, nossa escola oportuniza experiências pedagógicas que proporcionam a sistematização do conhecimento, o desenvolvimento das capacidades de vivência harmônica em sociedade e de vivência cultural.

Toda escola deve ter como meta o desenvolvimento de cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa. O ensino deve conectar o conhecimento com as vivências do aluno de forma que na escola o educando tenha a oportunidade de se desenvolver enquanto se socializa com outros indivíduos de diversas idades, origens e classes sociais. Essa vivência proporcionada faz com que o corpo discente possa perceber, naturalizar e respeitar a diversidade humana. E, desta forma, cumpre-se a importante missão de oferecer práticas pedagógicas que atendam às diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento.

A Escola Classe Mestre D'Armas é uma instituição pública respalda pelo seu fazer pedagógico e ação cultural na comunidade do Vale do Amanhecer. Da escola emanam ações sociais e eventos culturais que fazem parte importante do cotidiano desta comunidade.

MISSÃO DESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Promover uma educação de qualidade que favoreça a formação de cidadãos éticos, críticos, reflexivos e participativos no processo ensino-aprendizagem. Criando um ambiente adequado ao desenvolvimento dos diversos conhecimentos para todos os agentes envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

A Escola Classe Mestre D'Armas tem como marco referencial a visão integral do ser humano. Nossa crença é que não podemos ver o indivíduo a partir de uma única dimensão, dividida e incompleta. O ser humano só é poder ser constituído como tal a partir da integridade de todas as suas dimensões. Ao colocarmos, como valor basilar, a visão integral do ser humano, definimos que serão agregados, ao currículo e aos projetos formativos, temas que possibilitem aos educadores atender a todas as necessidades do ser como pessoa. Só um ser humano integral e harmoniosamente equilibrado poderá desenvolver-se plenamente.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Mestre D'Armas foi elaborado com a participação ativa dos segmentos com o propósito de nortear o trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2020 a 2022, de acordo com os fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Educação, para orientar a prática educativa em consonância com as diretrizes, emanadas da Constituição Federal e da LDB vigentes (9.394, art.22). As ações que norteiam a prática educativa e o fazer diário da escola estão pautadas na concepção teórico-metodológica da Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural.

Nesta perspectiva, todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, identificarão o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber para o cumprimento da principal função desta U.E, que é promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus alunos; onde a prática pedagógica dá condições para que todos desenvolvam suas capacidades necessárias para o exercício pleno da cidadania. Para tanto o Escola Classe Mestre D'Armas estará envolvendo o aluno em atividades que o leve à construção do conhecimento, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar. Temos como princípios pedagógicos fundamentais os abarcados pelos documentos oficiais da SEEDF e abarcados pelo Currículo em Movimento. Entre eles destacamos:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, experimentar;
- Pluralismo de ideais e de concepções pedagógicas;
- Respeito a liberdade e apreço à tolerância;
- Valorização dos profissionais presentes na escola;
- Gestão democrática;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Visão da criança como ser diferente do adulto.
- Valorização da solidariedade, do respeito mútuo e da justiça.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Esta unidade de ensino, como citado anteriormente, oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais para seus educandos.

A Educação Infantil objetiva a socialização progressiva; o desenvolvimento de uma imagem positiva de si, o fortalecimento da autoestima, a ampliação das possibilidades de comunicação e interação social entre os vínculos afetivos com adultos e crianças diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

O Ensino Fundamental tem caráter obrigatório e se traduz, como prega a Constituição Federal, em um direito público subjetivo de cada cidadão e como dever do Estado e da família e deve ser oferta a todos.

Os anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem assegurar aos educandos a promoção do conhecimento e a apropriação de elementos culturais imprescindíveis para a vida em sociedade, bem como os benefícios de uma formação comum, independentemente da ampla diversidade da população escolar.

Especialmente em relação aos primeiros anos do Ensino Fundamental, os objetivos educacionais estão fundamentados nos processos de alfabetização e letramento, no desenvolvimento das diversas formas de expressão, no fortalecimento e ampliação das relações sociais e nos conhecimentos que compõem os componentes curriculares obrigatórios. Desta forma destacamos abaixo o objetivo geral e os específicos estabelecidos como prioritários para a nossa escola.

Objetivo geral

➤ Garantir a efetivação do Projeto Político Pedagógico em consonância com as diretrizes e normas que regem a SEEDF e de acordo com

princípios éticos, estéticos e morais que sustentam as relações sociais harmônicas com o intuito de promover a aprendizagem efetiva de todos os educandos, bem como gerir com responsabilidade e compromisso os recursos financeiros, os materiais da instituição, zelando pelos bens para a garantia da oferta de um ensino de qualidade

Objetivos específicos

A escola Classe Mestre D'Armas define os seguintes objetivos específicos, a saber:

- Promover uma educação de qualidade que contemple a formação do educando em sua integralidade.
- Implementar projetos que visem a cultura de paz e de respeito aos direitos fundamentais da humanidade.
- Promover um ambiente harmonioso que incentive a cooperação entre todos os segmentos da comunidade escolar;
- Desenvolver entre os diversos atores sociais a busca pela curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Promover estratégias de ensino que estimulem a capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- Compreender os processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- Desenvolver atitudes de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade;
- Estimular a autonomia, a cooperação e o sentido de corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- Desenvolver a competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Estimular o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;

- Implementar projetos e ações que visem à formação consciente de cidadania e a participação efetiva de todos na construção das relações socialmente positivas.
- Oportunizar situações que promovam o gosto pela leitura; motivando assim aos alunos para que se tornem leitores e escritores proficientes na perspectiva do letramento.
- Motivar o aluno para a compreensão e o exercício pleno da cidadania, adotando em seu cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Realizar adaptações curriculares no âmbito da escola aos alunos com necessidades especiais.
- Oferecer projeto interventivo aos alunos com dificuldades pedagógicas.
- Oportunizar através do projeto educação física em movimento, a ampliação de experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de educação física, conforme preconizado no currículo em movimento da Educação Básica do Distrito Federal.
- Proporcionar aos docentes eventos para a formação continuada.
- Promover eventos culturais que fortaleçam o vínculo entre escola e comunidade.
- Programar parcerias com instituições públicas e privadas para viabilizar projetos e suprir necessidades de recursos.
- Promover transparente gestão financeira da escola.
- Revitalizar o espaço físico interno e externo da escola.
- Gerir com transparência e corresponsabilidade os recursos recebidos pela escola.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) adota como linha orientadora, para a gestão do seu trabalho, políticas públicas e programas, que visam à formação integral do ser humano e está em consonância com as diretrizes emanadas na Constituição Federal e respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A Escola Classe Mestre D'Armas, que faz parte da rede educacional pública das escolas do DF, fundamenta-se nas mesmas bases teóricas e legais preconizadas pela SEEDF e se orienta pelo que reza a LDB em seu artigo 3º que trata dos princípios do ensino, a saber: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. Estes princípios fundamentam nossa prática educativa.

Como citado anteriormente fazemos parte de um organismo maior a SEEDF e desta forma precisamos estar em conformidade com as concepções teóricas estabelecidas por este organismo. Tais fundamentos teórico-metodológicos estão estabelecidos no Currículo em Movimento e estão alicerçados na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico Cultural que visam o resgate da importância sua importância social e busca reorganizar suas práticas de maneira a propiciar aos educandos condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem, para tal é fundamental basear-se nos quatro pilares da educação para a reorganização do processo educativo: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1997).

O currículo em movimento traz ainda como fundamentos a formação para Educação Integral do ser; Interdisciplinaridade e a Avaliação Formativa. Os eixos Integradores para os Anos Iniciais, como é o caso desta escola são Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e como Eixos Transversais (Educação

para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

Na pedagogia histórico-crítica a ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade. Nesta perspectiva, faz-se necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que dirijam seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural. O objetivo é a igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A pedagogia histórico-crítica traz luz à importância dos sujeitos na construção histórica e a concepção de que somos forjados nas relações sociais e na interação com a natureza. Desta forma a escola traz para dentro de seus muros toda esta historicidade, e usa todo o contexto das relações sociais e das interações dos seus educandos. Por conseguinte, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07). Logo o trabalho pedagógico deve ser uma prática intencional e planejada. Dessa forma, destacamos a dialogicidade como a estrutura fundante de todas as práticas educativas. A compreensão e apreensão da realidade na qual o educando está imerso, da qual ele herdou sua história e cultura está embrincada no processo educativo para promover, a partir desta historicidade, a transformação e ressignificação de si próprio e de seus repertórios históricos, cognitivos, afetivos e culturais como aponta Demerval Saviani (2008). Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar tem o objetivo de garantir que os conteúdos sejam meios para que os alunos possam compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. O intuito é socializar o saber sistematizado historicamente e

construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a construção deste saber.

Uma outra concepção pedagógica fundamental que deve embasar o ensino nos anos iniciais é o letramento. Segundo Montenegro (2008, p. 46)

o conceito de letramento apareceu, no princípio da década de 80, em diferentes contextos, contudo fazendo alusão a uma mesma demanda, a saber: o uso social da linguagem escrita, ou seja, a competência de utilizar a escrita e a leitura no cotidiano.

Atualmente, tão fundamental quanto decodificar a tecnologia da escrita é ter a capacidade de utilizá-la no plano social. No entanto, apenas uma pequena parcela da população brasileira consegue atingir um efetivo domínio social das habilidades de leitura e escrita.

Nesse contexto é necessário que professores trabalhem o ensino da língua dentro da perspectiva do letramento, do engajamento das práticas sociais de leitura e de escrita. Kleiman (2006) afirma que a “escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com (...) a alfabetização, processo de aquisição de códigos” (p. 20). A autora afirma ainda que as práticas de uso da escrita da escola sustentam-se “num modelo que é por muitos pesquisadores considerado tanto parcial como equivocado” (p.21). Para mudar esse quadro a autora sugere que os docentes se familiarizem com as concepções de letramento de maneira a instrumentalizar-se na efetivação de sua prática e afirma que é importante utilizar o conhecimento anterior do aluno para construir novos saberes.

Magda Soares (2004), traz uma diferenciação bastante didática para os conceitos de alfabetização e de letramento. Segundo essa autora a alfabetização é o “processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita” (p.91) enquanto o letramento é “o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita (...) que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos” (SOARES, 2004, p. 91). Para essa autora o sujeito letrado é aquele que consegue responder às demandas sociais de escrita e leitura.

Leda Tfouni (1995) ao dissertar sobre os termos letramento e alfabetização assegura que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de conhecimento de uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p. 20). Ao confrontar os significados dos termos alfabetização e letramento, a autora enfatiza o caráter social deste e o individual daquele:

Segundo o Currículo em Movimento o estudante letrado deve ser capaz de usar a leitura e escrita eficientemente em situações comunicativas da vida em sociedade. O Currículo afiança ainda que para dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem os educandos do 2º Bloco (4º e 5º anos) devem ser oferecidas “situações de letramento que retomem, aprofundem e ampliem conteúdos num desenvolvimento em espiral do currículo; aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 26). A expressão *Letramentos* do Currículo diz respeito à capacidade de solucionar problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais das mais diferentes áreas do saber e alcançar participação plena no mundo letrado ao desenvolver habilidades sociais referentes às mais diversas áreas do saber. O termo *Letramentos* está no plural no currículo em Movimento em virtude da necessidade de chamar à atenção para que a função social acima citada para o letramento transborde a esfera linguística de sua origem e permita que o mesmo ocorra nas outras disciplinas como matemática, ciências etc. Sob a ótica do letramento pode-se perceber que “a Matemática presente em situações do mundo real auxiliando no processo de formação integral dos estudantes, empoderando-os para fortalecimento de autonomia e protagonismo” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 153). Nesta perspectiva o ensino de matemática cumpre a sua função de tornar os aprendizes capazes de resolver problemas cada vez mais complexos visto que

Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros,

argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 154).

Outro fundamento sólido desta instituição de ensino é a gestão democrática, pautada nos princípios de garantia da autonomia da unidade escolar, participação efetiva dos diversos atores sociais nos processos de tomada de decisão e transparência. A equipe gestora busca a contínua interação entre diversos atores sociais da comunidade escolar, com intuito de oferecer um ensino de qualidade, contemplando às necessidades das esferas administrativa, financeira e pedagógica. Democracia, igualdade de direitos, trabalho coletivo, cultura de paz se unem aos fundamentos pedagógicos aqui descritos para busca da resolução dos problemas educacionais e a gradativa mudança da difícil realidade social e dos baixos índices obtidos no IDEB por esta instituição educativa. Este PPP é concebido com o intuito de transformar a realidade com a convocação da participação de toda a comunidade escolar em suas ações.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Prevista na LDB (art.87) é uma das metas do Plano Nacional de Educação (Lei n.º10.172/2001), a implantação progressiva do Ensino Fundamental de nove anos, com a inclusão das crianças de seis anos nesse segmento da Educação Básica, com o mínimo de 200 dias letivos e carga horária de 1000 horas de efetivo trabalho escolar.

A organização curricular, apresentada neste documento, respeita e atende plenamente a criança de 6 anos, pois permite uma continuidade coerente com os outros segmentos escolares. Os conteúdos específicos e as estratégias metodológicas aqui definidas constituem um elo essencial no processo de transição e na concretização dos objetivos educacionais previstos.

As competências e habilidades linguísticas comunicativas necessárias ao processo de expressão do pensamento são gradualmente desenvolvidas no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, não apenas no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita, mas também à compreensão de sua função social: quando, para quê e como escrever.

A escola adota a organização curricular estabelecida pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Distrito Federal e as orientações da Base Nacional Comum Curricular adaptadas à realidade

Dentro do aspecto de diversidade e individualidade, a LDB destacamos o aspecto de educar crianças com necessidades educacionais especiais: "A Educação Especial, termo cunhado para a educação dirigida aos portadores de deficiência, de condutas típicas e altas habilidades, é considerada pela Constituição Brasileira, como parte inseparável do direito à educação".

A Escola Inclusiva é uma realidade em nossa escola. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O nosso grande desafio em ser uma escola "Inclusa" é ter recursos e desenvolver uma pedagogia capaz de educar todas as crianças, sem discriminação, oferecendo respostas efetivas e adequadas à suas características e necessidades.

Os princípios pedagógicos norteadores do trabalho a ser desenvolvido são: a contextualização, a interdisciplinaridade, projetos interventivos, agrupamento e reagrupamento de acordo com os níveis da Psicogênese da Língua Escrita segundo Emília Ferreiro e seus seguidores, reforço no contra turno, mutirão de leitura, festas comemorativas, hora cívica (hasteamento e arreamento da bandeira), artes visuais e plásticas, excursões, uso da psicomotricidade para o desenvolvimento motor dos alunos e o uso do laboratório de informática para desenvolver habilidades tecnológicas de pesquisa e obter conhecimentos, participando das inovações no contexto mundial para uma aprendizagem mais ampla, propiciando aos alunos oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicarem os conhecimentos adquiridos.

Princípio Ético – valores de solidariedade, respeito mútuo, justiça.

A concretização dos princípios metodológicos privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências norteadas pelos princípios éticos e morais, valores de solidariedade, respeito mútuo, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, promovendo reflexões sobre as diversas faces das condutas humanas. Estes eixos de trabalho: respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade são valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição Brasileira.

Princípios Políticos Educacionais – Prática Democrática, Exercício pleno da Cidadania, Atendimento à Diversidade e à Inclusão.

A LDB, quando, em seu Art. 58, estabelece que a Educação Especial é, preferencialmente, oferecida na rede regular de ensino, a Escola Classe Mestre D'Armas desenvolverá atividades que levarão este aluno ao seu desenvolvimento pleno, propondo atividades de forma a ampliar suas potencialidades, trabalhando as diferenças e a inclusão social.

Ao visar desenvolver os princípios acima assinalados e respeitar a realidade de nossos educandos, bem como aumentar os indicadores da escola foram destacadas coletivamente, após diversos estudos e discussões coletivas, habilidades essenciais a serem trabalhadas nas disciplinas matemática e língua portuguesa que norteiam a organização curricular de cada ano:

Habilidades necessárias aos alunos do 1º ano BIA

- Noção espacial
- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas)
- Lateralidade
- Coordenação motora (fina e grossa)
- Ordem, Classificação e seriação
- Conceitos matemáticos (Pensamento matemático)
- Número e numeral e sua funcionalidade até 20.
- Unidade e dezena, uso do concreto e noção da composição e decomposição.
- Trabalho com pequenos gráficos e legendas.
- Nome completo.
- Consciência Fonológica em Palavras e pequenas frases.
- Oralidade (capacidade de recontar histórias em ordem e expor ideias com conexão)
- Leitura e compreensão de palavras simples.
- Organização, uso do caderno.
- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual (atividades que exijam a concentração)
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)
- Rotina

Habilidades necessárias aos alunos do 2º ano BIA

- Noção espacial

- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas e sistema monetário)
- Lateralidade
- Ordem, Classificação e seriação
- Conceitos matemáticos (Situações Problemas)
- Número e numeral e sua funcionalidade até 99.
- Unidade e dezena, uso do concreto e noção da composição e decomposição.
- Trabalho com pequenos gráficos, legendas e tabelas.
- Noções matemáticas (ideia de somar, subtrair)
- Consciência Fonológica em Palavras, frases e pequenos textos.
- Oralidade (capacidade de recontar histórias em ordem e expor ideias com conexão).
- Leitura e compreensão de palavras e pequenos textos.
- Organização, uso do caderno e cópia simples.
- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual (atividades que exijam a concentração)
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)

Habilidades necessárias aos alunos do 3ºano BIA

- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas,)
- Conceitos matemáticos (Somar, subtrair, agrupar, dividir, multiplicar)
- Sistema monetário
- Situações matemáticas (problemas simples)
- Lateralidade
- Ordem, Classificação e seriação
- Número e numeral e sua funcionalidade até 1000.
- Unidade, dezena e centena uso do concreto e noção da composição e decomposição.
- Trabalho com pequenos gráficos e legendas.
- Consciência Fonológica em Palavras, frases e textos.

- Leitura e compreensão de palavras e textos.
- Cópia do caderno de forma organizada.
- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual (atividades que exijam a concentração)
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)

Pré-requisitos para o educando avançar para o 4º ano

EM LINGUA PORTUGUESA

“[...] Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois por meio dela se efetiva a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar a estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001, p, 41).” Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados dos mais diversos gêneros e suportes, que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação (ANTUNES, 2009).

EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTOS/ LUDICIDADE

LINGUAGENS – LINGUA PORTUGUESA

Leitura – produção escrita e oral

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

- Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações, etc.) a objetivos da própria leitura.
- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura do texto.
- Selecionar informações significativas ou relevantes para a compreensão do texto lido.
- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Destacar no texto elementos linguísticos verificando a validade de hipóteses levantadas.
- Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.
- Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.
- Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários / interlocutores.

ESCRITA

- Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.).
- Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna, diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.
- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso),

sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

ORALIDADE

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

- Debater temas em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese oralmente, coletivamente até chegar no processo de síntese individual sobre o assunto debatido.

- Realizar entrevista com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.

- Interpretar oralmente pinturas conhecidas.

- Relatar para a turma alguma experiência vivida.

- Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais ou em outras atividades.

Compreender o que ouve argumentando, comparando e concluindo.

Conhecimentos linguísticos articulados com o texto

- Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas)

- Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão).

- Ordem alfabética – revisão.

- Acentuação de palavras conhecidas.

- identificar a sílaba tônica destacando sua posição na palavra, construindo a ideia de classificação quanto a sílaba tônica, (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa;

- Noção de Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto

- Noção Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto

- Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)

Conhecimentos Literários

- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
- Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese, ironia e etc.).
- Ler diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
- Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes / versos e em prosa com uso de parágrafos.

EM LINGUAGEM MATEMÁTICA

“[...] A Matemática, como conhecimento, surge das necessidades de humanos de cada época, conceitos e procedimentos são construídos pelo sujeito em atividades que busca significado e novas repostas. Essas buscas, geradas por suas necessidades em contextos históricos, culturais geográficos políticos e econômicos determinantes, favorecem a evolução da sociedade, o que dá a essa ciência e cultura a característica de estar em constante desenvolvimento.

A criação dos números naturais surgiu da necessidade de contar; já os números racionais surgiram da necessidade de realizar medições; foi assim que surgiram os números fracionários e os decimais (CARVALHO, 2010).

Mais recentemente, o tratamento da informação que foi incluído nos currículos escolares, surgiu também de demandas sociais, pois conteúdos de estatística são muito utilizados por meios de comunicação para divulgar resultados de pesquisa, por exemplo [...].”

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Elaborar e/ou resolver situações-problema de adição e subtração com e sem dificuldades (agrupamento, reagrupamento e decomposição) até a unidade de milhar;
- Composição e decomposição leitura e escrita de números até a centena de milhar;
- Resolver e/ou elaborar situações-problema envolvendo a multiplicação e divisão através de procedimentos diversos e válidos;
- Conhecer e utilizar o Sistema Monetário Brasileiro, inclusive às casas decimais; Operações e compreensão de valores monetários: preço, troco, orçamentos e prestações.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural; tais como: régua, fitas, trena, balança, recipientes graduados relógio analógico e digital, calendário;
- Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de medidas de tempo; Dia/mês , dia/semana, mês/ano e horas e dias;
- Noção de números fracionários.

ESPAÇO E FORMA

- Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos, quadrado, retângulo, losango, paralelogramo, trapézio a partir de situações-problema, utilizando malha quadriculada ou material concreto.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Ler e interpretar informações presentes em tabelas e gráficos;
- Realizar registro e informações na forma de tabelas e gráficos de colunas, barras e setores;
- Problematizar e resolver situações a partir das informações contidas em tabelas e gráficos.

PRÉ-REQUISITOS PARA OS ALUNOS DO 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Produzir textos empregando o inicial maiúsculo no começo de frases e nomes próprios;
- Interpretando textos de vários gêneros textuais, reconhecendo sua finalidade, seu assunto seus portadores;
- Usar delimitação de parágrafo;
- Usar e identificar sinais de pontuação: ponto final, de interrogação, de exclamação, dois pontos e travessão;
- Escrever de forma ortográfica;
- Usar na linguagem escrita a concordância nominal e verbal.
- Ler e demonstrar compreensão do que leu de forma oral e escrita;

PRÉ-REQUISITOS PARA OS ALUNOS DO 6º ANO

LINGUAGEM MATEMÁTICA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Classe dos milhões.
- Saber realizar as quatro operações, frações e operações com números fracionários. Números decimais.

ESPAÇO E FORMA

- Figuras geométricas e tridimensionais

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Sistema monetário
- Sistema de medidas (massa, capacidade, comprimento e tempo).

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Gráficos e tabela

HABILIDADES NECESSÁRIAS AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Noção espacial- conceitos matemáticos
- Lateralidade, Coordenação motora (fina e grossa)
- Pré-nome (atenção a nomes compostos)
- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas)
- Número e numeral e sua funcionalidade até 10.
- Habilidade de recorte e colagem;
- Classificação e seriação
- Organização e autonomia
- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual
- Exploração da Oralidade
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)
- Rotina

Para ser alcançada a integração social dos estudantes, a escola desenvolve estudos, pesquisa, participa dos cursos promovidos pela EAPE e grupos de estudo, organizados na escola. Os projetos elaborados na escola visam possibilitar aos alunos uma educação dinâmica, onde ele próprio é sujeito de sua aprendizagem, valorizando seus conhecimentos e potencialidades.

O estudo do currículo é valorizado nas coordenações, com professores, coordenadores e direção.

A escola é uma instituição milenar e sua atuação sempre manteve estreitas ligações no contexto sócio-político e econômico da sociedade como um todo. Pretendemos construir uma escola útil, importante e transformadora, contribuindo para a construção individual e coletiva, através da participação de toda comunidade envolvida, proporcionando condições de desenvolvimento do senso crítico e exercício consciente da cidadania dos que nela atuam.

Sua função primordial é a socialização consciente do saber acumulado historicamente pela humanidade e a construção de novo saber. A socialização e construção se processam por uma prática docente e administrativa comprometida onde todos os elementos ativos, participativos e sujeitos do processo ensino-aprendizagem e autores do seu saber. O ambiente escolar ganhará um novo sentido porque pretendemos interagir de forma contínua e permanente entre saber escolar e o que o aluno acumula na sua vivência diária.

Temos a nossa própria história, nossas peculiaridades e nossa identidade. Pretendemos identificar os aspectos positivos para que possamos proporcionar uma educação fundamental de qualidade.

À direção da escola caberá liderar e coordenar a prática participativa e educacional envolvendo todos os segmentos, administrar e auto gerir de forma articulada com a comunidade. Promover momentos de reflexão e avaliação da prática escolar de todo processo educacional, co-responsabilizando a todos os segmentos pelo objeto e pela filosofia adotada na escola.

Os alunos estão sempre em contato com valores, conhecimentos e hábitos sociais próprios da realidade onde nascem. Esses conhecimentos sociais são adquiridos na família, na escola, através dos meios de comunicação, nos grupos de lazer e em outros diferentes contextos. A escola deve favorecer o desenvolvimento pessoal do aluno, permitindo-lhe integrar-se, participar e usufruir do meio cultural em que vive, de forma crítica e afetiva. Nessa função educativa, a instituição transforma os saberes culturais em conteúdos disciplinares condizentes com a compreensão dos alunos.

Cabe ainda ressaltar que o Currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de educação como aquela que visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos.

[...] contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso, da permanência dos estudantes com sucesso (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 11)

Com esse intuito é feita toda a organização curricular da escolar, bem como planejados e desenvolvidos os projetos educativos.

Os níveis e modalidades de ensino oferecidos em 2022

NÍVEL	MODALIDADE	TURMAS
1º Período	Educação Infantil	04
2º Período	Educação Infantil	04
1º Ano	Ensino Fundamental	04
2º ano	Ensino Fundamental	04
3º ano	Ensino Fundamental	06
4º ano	Ensino fundamental	04
5ª ano	Ensino Fundamental	06
Classe Especial	Ensino Fundamental	02
TOTAL		34

Horário de funcionamento

De 2ª a 6ª feira

Turno matutino: das 7h30min às 12h30min

Turno Vespertino: das 13h às 18h

Organização da escola em modalidades, turmas e recursos humanos disponíveis

Atualmente a escola possui 766 alunos matriculados em 34 turmas e divididos em dois turnos (matutino e vespertino), com 17 turmas no matutino e 17 no vespertino. O quadro abaixo mostra como estão distribuídos os estudantes da escola.

Período/Ano	Etapa/Modalidade	Nº turmas		Alunos		Total de alunos
		Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	
1º período	Ed. Infantil	02	02	56	55	111
2º período	EF - Anos iniciais	02	02	47	48	95
1º ano	EF - Anos iniciais	04	--	106	--	106
2º ano	EF - Anos iniciais	04	--	95	--	95
3º ano	EF - Anos iniciais	--	06	--	157	157
4º ano	EF - Anos iniciais	02	02	43	31	74
5º ano	EF - Anos iniciais	02	04	56	69	125
Classe Especial	Ensino Especial	01	01	01	02	03

O quadro acima mostra também, a quantidade de turmas na modalidade de Educação infantil. Ressalta-se que nos últimos seis anos vem ocorrendo uma grande procura de vagas nessa modalidade e, por conseguinte, o aumento destas turmas na escola. Em 2015, havia apenas uma turma de 1º Período e quatro turmas de 2º período, no ano de 2016 passamos a atuar com 2 turmas de 1º Período e 4 turmas de 2º período, hoje a escola possui três turmas de 1º período e quatro turmas de 2º período, passando à 7 turmas na Educação Infantil em 2020. Para atender essas turmas as demais turmas da escola, particularmente as turmas de 1º, 4º e 5º anos, precisaram receber uma

quantidade maior de alunos deixando essas turmas com uma grande quantidade de crianças.

Por ser uma escola inclusiva, temos em nossas turmas alunos com necessidades especiais já diagnosticadas com diversos CIDs, tais como TDAH, portadores de necessidades físicas, deficiências mentais de vários níveis, autismo e outros. Há também alunos que ainda se encontram em processo de investigação, para um possível diagnóstico definitivo, pela equipe de apoio à aprendizagem da escola, como também, paralelamente com as profissionais de saúde competentes. Para atender a estas crianças contávamos com o auxílio da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem. Acontece que no presente ano perdemos a pedagoga da escola que saiu no processo de remanejamento interno, uma das orientadoras educacionais aposentou-se e não dispomos mais de psicóloga na Equipe, o que era um recurso importante para o diagnóstico das crianças. Hoje contamos com uma Orientadora Educacional e uma professora na sala de recursos. Logo, precisamos, com urgência, da figura de uma nova pedagoga, da segunda orientadora e de uma psicóloga para auxiliar às crianças que precisam de diagnóstico, bem como no auxílio que esses profissionais prestam aos docentes e discentes da escola, pois desenvolvem importante trabalho de suporte e orientação ao trabalho pedagógico dos professores regentes.

O corpo docente conta com professores graduados, pós-graduados e mestres, sendo que há professores com vínculo efetivo e outros com vínculo temporário no quadro de profissionais da SEDF. Na escola há ainda, outros profissionais que atuam em diversas atividades auxiliando o bom funcionamento da unidade escolar. Esses profissionais possuem o vínculo com a SEDF por meio de parceria ou concessão ou até mesmo terceirização de algumas tarefas, tais como: Limpeza das dependências, preparo de alimentos e lanche para os alunos, ou ainda segurança patrimonial.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Para refletir sobre a função social da escola, concluímos que é necessário repensar a gestão pedagógica permitindo o conhecimento mútuo entre os participantes do processo educacional, diálogo, desenvolvimento da confiança e o estabelecimento de compromissos compartilhados. Nossa função de educadores ganha, assim, maior relevo, razão porque enunciamos os pressupostos abaixo coletivamente assumidos como orientação de nosso trabalho:

O processo de ensino-aprendizagem deve favorecer o acesso aos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos, de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em que vivemos. Nessa perspectiva, o sujeito da aprendizagem, como sujeito do conhecimento, requer para se desenvolver também um meio de conhecimento mais ampliado, mais rico de oportunidades, mais variado que lhe propicie informações a serem por ele ressignificadas. Sem atribuição de significado não há produção de conhecimento, nem aprendizagem, porque não se chega ao equilíbrio entre os esquemas de assimilação (do sujeito) e as pressões externas (do objeto). Assim, o ensino, para ser bem-sucedido, precisa fazer uso de estratégias bastante variadas para tornar possível a adequação aos estilos diferenciados de aprender.

O conhecimento a ser construído e transmitido tem uma dimensão histórica; portanto, não pode ser visto como estático, como verdade imutável. Os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas necessárias à sua internalização devem considerar o sujeito que conhece e que compartilha com suas particularidades, interesses e necessidades, e que é possuidor de uma bagagem social e cultural. São indispensáveis o diálogo dos alunos entre si e com o professor, o envolvimento afetivo e o confronto de pontos de vista, tendo como horizonte, a articulação com a realidade e sua transformação. Além disso, tais conteúdos devem ser compreendidos numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber (conteúdos), o que devemos saber fazer (conhecimento procedimental) e o que devemos ser (atitudes),

Os tipos de relações que se estabelecem entre professores e alunos, entre alunos e alunos e desses com o conhecimento são fatores determinantes da aprendizagem. É muito importante promover uma atmosfera de aproximação entre razão e emoção, proporcionando momentos de acolhimento, de amizade, de respeito à identidade e às diferenças, do compromisso com a aprendizagem sem preconceitos, sem ironia, sem insulto, ou seja, mobilizando as emoções positivas e evitando as condutas que são emocionalmente destrutivas da relação do aluno com o conhecimento. É dessa forma que se chega à educação inclusiva por nós desejada.

As inter-relações em sala de aula, em torno de objetivos comuns, serão valorizadas por seu potencial de sucesso para a aprendizagem de conteúdos e de comportamentos socioafetivos e morais. Na interação grupal, típica do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo interpenetram-se e completam-se no fortalecimento da autoestima do aluno, da convivência solidária e da visão de mundo que se constrói. É nas relações interpessoais que o sujeito sente a necessidade de ser coerente e lógico ao colocar pontos de vista dos outros. Por isso, as relações professor-aluno, aluno-aluno e demais participantes da ação educativa devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem. São essas interações entre iguais, entre os pares, a fonte do processo de socialização, da aprendizagem do controle da agressividade, da elaboração e da adaptação às normas, da relativização dos pontos de vista próprios e de outras condutas de ordem moral, socioafetiva e cognitiva, que se entrelaçam na formação integral do educando para contemplar aspectos relativos à cidadania plena.

Na esteira da formulação das inteligências múltiplas, é valiosa a identificação precoce das forças intelectuais dos alunos a fim de indicar os tipos de experiências dos quais elas poderiam beneficiar-se, bem como a identificação precoce das fraquezas para que delas cuidemos antes que seja tarde demais, planejando e desenvolvendo maneiras alternativas de ensino ou de compensarmos uma área importante de capacidade intelectual ou de outra natureza educativa.

Encorajar os alunos para descobrirem suas próprias soluções e para levantarem suas próprias perguntas é uma postura filosófica e política diante da educação. A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral. O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da gestão pedagógica. A atuação e a intervenção dos educadores fazem-se muito mais oportunas, quando assim se age.

Autonomia é uma conquista possível para os indivíduos, mas requer um longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos.

Por uma questão de coerência, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e contemplar os vários aspectos do desenvolvimento humano, através dos mais variados instrumentos, e envolver os interessados no processo para a tomada de consciência dos resultados das ações programadas. Será vista como um elemento do processo ensino-aprendizagem da maior importância se a opção é pela aferição das aprendizagens, das estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos, afim de que os dados, através dela recolhidos, possam retratar a situação do aluno, do nosso próprio trabalho e para que, com mais segurança, possamos tomar as decisões devidas em tempo hábil.

Por fim, vemos como indispensável o apoio institucional para o planejamento articulado e para o trabalho cooperativo entre os educadores. No ambiente escolar, cada um precisa refletir sobre sua prática, sobre seu papel. Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida com o conjunto dos colegas empenhados no alcance de finalidades comuns. O que se pretende é o trabalho interdisciplinar, o diálogo, a possibilidade de interlocução sobre nossas experiências, visando a uma formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade.

Orientação educacional

A Orientação Educacional é conduzida pelo Pedagogo – Orientador Educacional e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

É papel da orientação educacional direcionar um olhar mais atento e cuidadoso para as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, bem como de toda a comunidade escolar, contribuindo para a formação de um sujeito integral, que vai além da aquisição dos conteúdos programáticos (dimensão intelectual), mas que leva também em consideração as dimensões sociais, físicas, emocionais e culturais do desenvolvimento humano.

Assim, o trabalho do orientador está organizado em seis grandes categorias de ação, de acordo com as especificidades de objetivos, estratégias e procedimentos. São ações de implantação e implementação da Orientação Educacional; ações institucionais; junto ao professor; ao estudante; às famílias e em rede, as quais se complementam e se integram em sua práxis e no processo pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento realizado na escola.

Serviço especializado de apoio à aprendizagem

A escola, atualmente não dispõe de serviço de apoio à aprendizagem, as funções abaixo assinaladas estão sob a responsabilidade da Supervisora Pedagógica.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem visa promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais por meio de serviço de apoio pedagógico especializado.

Para isso, tem por objetivos específicos:

- Realizar avaliação diagnóstica processual e intervenção pedagógica prioritariamente aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais;
- Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam as diferentes necessidades dos alunos encaminhados no contexto escolar;
- Sensibilizar as famílias para maior participação avaliativo-interventiva tornando-os corresponsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- Intervir na comunidade escolar de forma preventiva visando informar e sensibilizar sobre a importância dos procedimentos a serem adotados pelo serviço especializado de apoio à aprendizagem;

Operacionalização

A passagem para a etapa seguinte somente ocorrerá se necessário, ou seja, tal passagem não se constitui em uma obrigatoriedade para todos os alunos encaminhados e ocorrerá somente se não tiverem ocorrido mudanças na vida escolar do discente.

Ficha do aluno

Deverá ser encaminhado pelo professor regente ou pela Orientadora Educacional e será analisada pelos profissionais da equipe.

Observação do aluno

Após receber e analisar a ficha, cada profissional da equipe observará o aluno no ambiente escolar.

Encontro com o docente

Deverá acontecer durante a coordenação pedagógica em horário acordado entre professor e equipe com o objetivo de ampliar os motivos de

acompanhamento, inteirar-se do trabalho do professor, verificando a dinâmica e o resultado de reforço escolar. Orientar o docente que estiver apresentando dificuldades em realizar alguma atribuição no contexto escolar, colocá-lo como copartícipe no processo de atendimento a seus alunos, possibilitando-lhe refletir e analisar sua prática pedagógica.

Encontro com a família

Nesse encontro, o responsável pelo aluno será informado sobre o encaminhamento da escola e necessidade do envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem.

Atendimento individual ou em grupos

O aluno terá atendimento na escola conforme agendamento da equipe e não ultrapassará o período de seis meses.

Atendimento em grupo

Dividir os alunos em pequenos grupos conforme suas necessidades. Os atendimentos devem contemplar atividades lúdicas que propiciem interação entre os alunos e também atividades dirigidas que favoreçam o desenvolvimento pessoal e cognitivo.

Atendimento individual

Deve-se conversar sobre a natureza do atendimento e seu objetivo, procurarem recuperar as percepções e expectativas quanto a sua vida escolar e expor os procedimentos que serão realizados.

Devolutiva

A devolução é feita por meio de uma entrevista e são tratados basicamente dois aspectos: a interpretação dos problemas diagnosticados e a orientação do trabalho a ser realizado. O objetivo da entrevista é chegar a

estabelecer um programa de trabalho para o aluno. Deve ser realizado com a presença do professor, pais ou responsáveis e profissionais da equipe.

Avaliação

A avaliação do desenvolvimento do aluno deve ser contínua e processual. Caso haja evidências de problemas de aprendizagem mais significativos que sugere maiores comprometimentos depois de esgotados os recursos pedagógicos, podem ser utilizados testes específicos cujos resultados devem ser discutidos com o professor.

Atendimento Especializado

Caso haja necessidade, será solicitado às Instituições Conveniadas, um parecer diagnóstico especializado.

Estudo de Caso

Só se faz necessário se o aluno continuar apresentando dificuldade após todas as intervenções realizadas.

Adaptações Curriculares

Conjunto de estratégias que permitem a flexibilidade do currículo de forma a atender as necessidades dos alunos em cada nível. Podem compreender adequações de pequeno ou grande porte.

A elaboração, execução e avaliação das adaptações curriculares, devem ser realizadas por todos que acompanham os alunos, registrados em documentos próprios e anexados aos documentos da secretaria.

SALA DE RECURSOS³

A escola está sem profissional da sala de recursos o que prejudica substancialmente o atendimento ao ANEEs.

³ De novo ressalta-se que estamos sem profissional para atender as alunos com necessidades educativas especiais na sala de recurso e que isso é altamente prejudicial para a escola como um todo..

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

Passamos por um intenso processo de tentativas de reformulação do ensino nas últimas décadas. Reformaram-se os currículos, iniciativas de organização da escola em ciclos se encontram em marcha, tenta-se agora o ensino fundamental de nove anos. Contudo, não conseguiremos vislumbrar uma mudança efetiva nos rumos da escola enquanto não houver uma transformação profunda na lógica da avaliação. Uma concepção de avaliação que abandone sua prática classificatória e excludente, transformando-a em prática formativa, centrada na aprendizagem do aluno, que possibilite a inversão a lógica da competição em cooperação, é o que objetivamos. Em nosso entendimento, a avaliação deve reorientar as ações do trabalho pedagógico e não definir quem será eliminado do processo educativo como ocorre na maioria dos casos. Para Enguita (1989, p.206):

As funções da avaliação são potencialmente duas: o diagnóstico e a classificação. Da primeira, supõe-se que permita ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos deste e extrair as consequências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino e na aprendizagem. A segunda tem por efeito hierarquizar e classificar os alunos. A escola prega em parte a avaliação com base na primeira função, mas a emprega fundamentalmente para a segunda.

Essas duas funções são bem conhecidas entre nossos pares docentes. O que queremos discutir aqui é como mudar essa realidade? Como fazer da docência uma prática capaz de suprimir o caráter classificatório da avaliação? Como fazer da escola um espaço de diálogo de saberes? De “sujeitos aprendentes”⁴?

Existe um caminho sinalizando a necessidade dessas mudanças: o caminho institucional. As instituições (universidades, secretarias de Educação,

⁴ Cf. PERRENOUD, Philippe. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.

conselhos de Educação) têm buscado mudar os rumos das avaliações, no entanto, de forma acentuadamente impositiva, com a participação de poucos ao longo do processo. A fórmula parece ser sempre a mesma: a hierarquizada, que impõe as mudanças de maneira vertical.

Acreditamos que para mudar tal realidade faz-se necessário um maior investimento nos profissionais da educação e em sua formação inicial e/ou continuada, em cursos que promovam uma reflexão acerca dessas mudanças e de sua necessidade. Cursos que levem os educadores a refletir sobre seu papel e sua identidade enquanto profissionais do ensino. Faz-se necessária uma formação que ajude o professor a reconhecer a preeminência de seu papel nessa mudança paradigmática da educação tradicional, há tanto perpetuada, com vistas à implementação de uma educação emancipadora, pautada na lógica do trabalho conjunto entre educando e educador, desde as séries iniciais. Uma formação que o leve a refletir sobre suas ações, especialmente sobre as concepções que tem acerca da educação, da avaliação, da inclusão e de outros fundamentos importantes que informam sua práxis. Uma formação, ainda, que confronte essas concepções com a realidade escolar, que o faça pensar essa realidade, que o leve a refletir sobre a tão presente dicotomia entre o discurso e a ação. Uma formação pautada na tomada de consciência do trabalho docente e do que é “tornar-se educador”.

Entendemos que o “tornar-se educador” exige reflexão contínua e compromisso com as dimensões teórica e prática da educação. Teórica enquanto relação íntima com a leitura, o estudo, a reciclagem. Prática enquanto sinônimo de uma inovadora práxis pedagógica, alicerçada no dialogismo. Práxis como atividade que é forjada na interação de educando e educador e da qual o resultado depende do que “um e outro façam”. Ao fim e ao cabo: práxis como nos ilumina Freire, arauto de educação por tudo problematizadora.

Esse processo resulta na apropriação de um conhecimento crítico por parte de seus sujeitos, pois foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva e significa ato constante de desnudar a realidade. Posicionar-se em relação à realidade implica esforço de profissionalização do professor. Segundo Villas Boas, *“Profissionalização é o processo pelo qual os trabalhadores lutam para manter seus direitos, de modo a serem considerados profissionais de uma*

determinada área” (2002, p.5). A profissionalização docente pressupõe a existência de uma autonomia pedagógica, a participação na tomada de decisões concernentes ao sistema de ensino no qual está inserido o professor.

Um ensino pautado na avaliação como reorientadora do processo pedagógico precisa ser pensado pelos profissionais da educação de maneira coletiva. Como trabalho de toda a equipe pedagógica, por meio de discussões, de estudos, da instrumentalização do professor através da teoria para repensar sua prática. É preciso dentro dessa nova lógica a busca da superação da divisão do trabalho, da hierarquização e da alienação.

Achamos pertinente trazer toda essa discussão acerca da avaliação para deixar clara a postura e as concepções das professoras da chapa acerca do mote. Gostaríamos de implementar um sistema de avaliação formativa dos alunos através de portfólios individuais. Intencionamos aplicar essa concepção formativa de avaliação a todos os setores do cotidiano escolar.

Estamos implantando, desde 2015, seguindo diretrizes governamentais, a avaliação institucional nos moldes do MEC. Ao início e ao término de cada ano letivo, serão avaliados todos os alunos e setores desta Instituição Educacional.

O intuito é acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica, os indicadores de aprendizagem, os resultados das avaliações externas e os indicadores de desempenho divulgados pelo INEP, do Ministério da Educação com vistas à melhoria do desempenho da instituição educacional.

A avaliação da Proposta Pedagógica, dar-se-á de forma contínua, pois a cada reunião da equipe da direção, Conselho Escolar e docentes, poderão balizar novos problemas e este PPP deverá se readequar a realidade da escola, sendo avaliado aspectos em seus aspectos quantitativos e qualitativos com relação a frequência, participação e produção.

Para Luckesi *“a avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados se que deseja”* (LUCKESI, 1998, 94).

Esse é o sentido da avaliação no projeto redimensionar a ação, tirar dela subsídios para melhorar a prática, resgatar a dimensão formativa, onde o

desenvolvimento contínuo do educando acontece por meio da aquisição de habilidades que poderão ser úteis na resolução de problemas do cotidiano. A avaliação será realizada através do acompanhamento e monitoramento das ações pela comunidade escolar.

Em síntese, a avaliação do presente PPP é de responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar e será realizada através reuniões constantes com professores, servidores, alunos e pais semestralmente e bimestralmente em espaço reservado no Conselho de Classe e em reuniões destinadas a esse fim.

A avaliação deve estar integrada a todo processo educacional e entendido como principal fonte de informação e referência para a (re)formulação de ações pedagógicas que visem à formação global do aluno.

Como tal, deve desempenhar algumas funções básicas:

- determinar em que medida os objetivos do Projeto Pedagógico da Escola Classe Mestre D'Armas estão sendo concretizados;
- acompanhar o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, culturais, sociais, biológicos e afetivos, para diagnosticar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;
- interferir no processo educativo de forma a redirecionar todo o trabalho, para que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais;
- estimular o crescimento individual do aluno, levando-o a desenvolver a capacidade de se autoavaliar.

Para que haja um acompanhamento efetivo do processo, há de se considerar a seguinte proposta:

- observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento;
- oportunizar novos desafios com base na observação e reflexão teórica; registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos do seu desenvolvimento;

- diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis.
- Para operacionalização dessas ações, os educadores envolvidos nesse processo devem promover:
 - reflexão da prática em sala de aula (atividades pedagógicas, relacionamento entre professor x aluno e aluno x aluno);
 - discussão e escolha sobre os instrumentos de avaliação a serem utilizados e objetivos de cada um;
 - orientação para elaboração do plano de ação que atuará no sentido de corrigir falhas no processo;
 - discussão e elaboração de projetos e explicitação de competências habilidades a serem desenvolvidas.

Dentro do processo de verificação dos alunos, serão utilizados vários instrumentos de avaliação sintonizados com os objetivos da série, para melhor avaliação de competências e habilidades.

Ao iniciar um processo de ensino e aprendizagem devemos ter claro que esta avaliação será inicial, ou diagnóstica. Essa avaliação ajuda o professor a determinar a situação de cada aluno, para melhor planejar o que desenvolver, de como estabelecer uma sequência de conteúdos e uma sequência de atividades e tarefas.

Ao finalizar um processo de ensino devemos saber que aprendizagens o aluno realizou e que aprendizagens não realizou. Não basta, porém, conhecer esse resultado. É importante, ainda, conhecer o processo que o aluno seguiu em sua aprendizagem.

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem avaliação formativa ou avaliação contínua visa ao acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Possibilita ao professor conhecer as dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta e, por conseguinte, que ajuda mais adequada pode dar ao aluno para desenvolver ao máximo suas possibilidades e potencialidades. Essa avaliação requer uma dedicação constante do professor a cada momento em que as dificuldades aparecem, para ajudar os alunos a superá-las. Importa

descobrir formas que tornem possível este acompanhamento. Trabalho individual? Trabalhos em grupo? Autoavaliação? Avaliação entre alunos? Conhecimento prévio, pelo aluno, dos objetivos a serem atingidos? Registros que ajudem o aluno a conhecer o próprio progresso? Outras estratégias?

Entre essas perguntas, talvez a que cause maior preocupação aos professores seja: como avaliar? As técnicas e os instrumentos de avaliação têm de estar a serviço dos objetivos estabelecidos. Assim, é preciso buscar instrumentos (por exemplo, observação direta, provas escritas, provas orais, revisão de trabalho diário, entrevista, questionários, debates, tarefas com roteiro ou sem roteiro, entre outros) que sejam mais adequados para avaliar inicialmente (avaliação diagnóstica), durante o processo de ensino e aprendizagem (avaliação formativa) e ao seu final. A avaliação tem de estar a serviço de algum objetivo. Não pode ter valor por si mesma. Se o objetivo básico é a formação integral do aluno, há que se avaliar essa integridade. Não basta avaliar os conhecimentos. Não pode ocorrer em um só momento. Nem deve ser usada apenas para classificar os alunos.

Propomos uma nova cultura sobre a avaliação a ser construída pelo coletivo de educadores da Escola Mestre D'Armas, desde que condições materiais sejam criadas, tais como cursos de formação continuada e horas para reflexão como parte da carga-horária docente. Esta nova cultura vem sendo ampliada desde o ano de 2015 quando iniciamos nosso próprio processo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação institucional da unidade de ensino onde se encontra consolidado e já faz parte da cultura escolar tanto teoricamente quanto nas práticas diárias. Estamos conseguindo, de maneira gradativa, incorporar práticas de avaliação formativa e utilizamos os resultados da avaliação para redirecionamento do fazer pedagógico.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação desta Instituição Escolar está subdividido em seis áreas, a saber: Gestão pedagógica, Gestão de resultados educacionais; Gestão participativa; Gestão de pessoas; Gestão financeira e Gestão administrativa. A execução das ações dar-se-á de acordo com os princípios basilares da Gestão Democrática Compartilhada que é garante a participação direta e/ou representativa de todos os atores sociais da comunidade escolar.

Os planos de ações estão sintetizados em tabelas nas páginas seguintes.

Gestão pedagógica

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Elevar o rendimento e diminuir índice de reprovação e evasão escolar	Melhoria do nível de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reagrupamento intra e extraclasse. • Planejamento e realização de projetos interventivos. • Execução de reforço escolar em horário contrário. 	Análise e acompanhamento do aumento dos indicadores da escola	Professores, Coordenadores e Equipe gestora e responsáveis pelos alunos.	Durante todo o ano letivo
Valorizar o ambiente escolar	Conscientizar 100% dos alunos quanto à preservação do patrimônio público.	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de contação de histórias, palestras e atividades que abordem o tema. 	Verificar a conservação da escola (sala, banheiros, bebedouros e etc.).	Professores, Coordenadores e Equipe gestora	Durante todo o ano letivo
Garantir o direito de aprendizagem dos alunos	Transformar 100% dos resultados das avaliações em políticas e ações para o desenvolvimento do ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar metodologias de ensino diversificadas. • Investir na formação contínua dos docentes por meio de estudos, oficinas, palestras, etc • Criar nas salas de uma ambientes acolhedores com materiais pedagógicos necessários à aprendizagem e com espaços de leitura. 	Acompanhamento e monitoramento dos indicadores da escola e das ações realizadas em formulário durante o Conselho de Classe.	Professores, Coordenadores, família e Equipe gestora	Durante todo o ano letivo
Fortalecer o trabalho coletivo;		<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades e dinâmicas específicas para este fim. • Realizar momentos de troca de experiências entre os docentes. 	Acompanhamento das atividades desenvolvidas durante cada bimestre	Equipe Gestora, coordenadores e orientadora educacional	Durante todo o ano letivo

Gestão de resultados educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Melhorar o índice de aprovação com qualidade de ensino.	Elevação do IDEB da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento coletivo de ações para a aprendizagem efetiva dos alunos Utilização de reforço, projeto interventivo, ações de acompanhamento individualizado. 	Acompanhamento das atividades desenvolvidas durante cada bimestre	Equipe Gestora, coordenadores, professores, orientadora, estudantes e famílias.	Ano letivo de 2022

Gestão participativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos.	Elevar a participação da comunidade escolar no planejamento e na execução das tomadas de decisão da escola.	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões bimestrais Confecção de mural em local visível com as principais decisões e acontecimentos da escola. Instalação de caixa permanente para críticas, sugestões e avaliações. 	Acompanhamento e monitoramento do aumento do número de participação nas atividades da escola por meio das atas de reuniões de pais, participação nos eventos e procura para sugestões, críticas e avaliações	Equipe Gestora, coordenadores, professores, e orientadora educacional.	Ano letivo de 2022

Gestão de pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Promover a interação entre a escola e a comunidade.	Garantir aumento da participação dos segmentos da escola na gestão de ações para a humanização das relações pessoais e profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões bimestrais • Realizar eventos culturais e sociais \9desta da família, festa junina, feira multicultural, palestras etc.. • Instalação de caixa permanente para críticas, sugestões e avaliações. 	Acompanhamento e monitoramento do aumento do número de participação nas atividades da escola por meio da atas de reuniões de pais, participação nos eventos e de registros de imagens dos eventos.	Equipe Gestora, coordenadores, professores e orientadora educacional.	Durante todo o ano letivo
Viabilizar um ambiente de trabalho organizado e harmônico, em que todos se sintam pertencentes e tenham clareza de suas funções	Melhorar a comunicação entre os diversos segmentos; Valorizar o bom relacionamento interpessoal;	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de escuta aos servidores da instituição; • Organizar com clareza o desempenho das funções de cada segmento; • Realizar formação com todos os funcionários acerca do bom atendimento ao público. 	Por meio de formulários de pesquisa com os diversos segmentos e do Conselho de Classe;	Equipe Gestora, coordenadores e orientadora educacional	Durante todo o ano letivo

Gestão administrativa

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Manter atualizada a documentação necessária à organização administrativa, de pessoal, escalas e mapas.	Atualização e resposta contínua das demandas dos diversos setores da CRE, SEEDF e do SEI dentro dos prazos estabelecidos.	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e atualização diárias no SEI. • Atendimento das demandas em tempo hábil. • Organização de cronograma semanal e mensal com as ações a serem efetivadas para sua execução.. 	Será realizada por meio da observação do cumprimento dos prazos estabelecidos pelos diversos setores e pelo SEI..	Equipe Gestora, Secretário Escolar.	Ano letivo de 2022

Gestão financeira

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Gerir com transparência e lisura os recursos financeiros.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que 100% dos recursos financeiros sejam aplicados em recursos pedagógicos e manutenção da escola Apresentar a prestação de contas de todas as verbas recebidas pela escola 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões com o Conselho Fiscal, Caixa escolar e demais segmentos da comunidade escolar. Realização de assembleias para o planejamento, análise e aprovação da prestação de contar. Dar publicidade à Prestação de Contas por meio de mural próprio para isso. 	Por meio da análise e aprovação das prestações de contas.	Equipe Gestora, Conselho Fiscal e diretoria da Caixa Escolar.	Ano letivo de 2022

PLANO PEDAGÓGICO DA COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

As coordenações coletivas de todos os níveis e modalidades ocorrem semanalmente às terças (em grupos divididos por ano/modalidade) e quartas-feiras (no grande grupo, com todos os docentes juntos). O planejamento semanal é baseado no Currículo em Movimento, na BNCC, nos descritores do SAEB e nas habilidades necessárias para cada ano apresentadas no tópico Organização Curricular da Unidade de Ensino. As ações educativas planejadas buscam, a todo tempo, retomar os objetivos de aprendizagem essenciais que não foram alcançados em virtude das dificuldades enfrentadas no ano de 2020 e 2021 em virtude do ensino retomo ocorrido durante a pandemia. Os princípios norteadores como ludicidade, contextualização, interdisciplinaridade, avaliação formativa estão sempre presentes.

Nas coordenações semanais são discutidos e avaliados os objetivos de aprendizagem e conteúdos a serem abordados e também as metodologias a serem desenvolvidas. Sempre é feita uma discussão coletiva do que deve ser trabalhado, trocam-se ideias sobre como mediar os temas propostos. O trabalho coletivo tem se mostrado muito importante e em cada grupo há uma divisão clara e justa das tarefas a serem realizadas para a concretização das atividades planejadas. Ressalta-se que todos os professores têm voz ativa nas reuniões e liberdade de expressar suas opiniões e sugestões.

A coordenação coletiva semanal também visa sanar dúvidas e buscar soluções para os problemas surgidos. Sempre são relatados nestes encontros as dificuldades dos professores e dos alunos com vistas à buscar soluções coletivas para os fatos relatados.

É importante salientar também que a troca de informações e o diálogo entre Direção, Coordenação e Corpo Docente é permanente e feito a qualquer tempo do horário de trabalho e ocorre sempre que necessário.

A direção reúne-se uma vez por semana com as coordenadoras para tratar de assuntos pedagógicos, passar informes, discutir estratégias e oferecer suporte. Os temas relevantes são discutidos e soluções são buscadas coletivamente, levantadas e depois discutidas e avaliadas pelos docentes.

A gestão pedagógica da escola está em consonância com todos os documentos oficiais e com as diretrizes da pedagogia histórico crítica e da psicologia histórico-cultural e está alinhada com os princípios da formação integral do ser humano, de transversalidade, de diálogo constante entre escola e comunidade.

A escola dispõe de seis coordenadoras, três por modulação e três readaptadas que são responsáveis pela coordenação dos seguintes grupos:

Coordenadora	Modalidade/Ano
Luciana Lemes	Educação Infantil
Gilciléia Maria da Silva; Flávia das Chagas e Patrícia Montenegro	1º, 2º e 3º anos
Rossilea Miranda e Angelita Barbosa Braga	4º e 5º anos

Para a coordenação coletiva cada coordenador é responsável por planejar os encontros de seu grupo, fomentar as discussões, anotar as demandas e separar os objetivos de aprendizagem e conteúdos para a apreciação e debate pelos professores. Cada grupo tem autonomia dentro das diretrizes gerais de resolver os problemas surgidos. Cada coordenadora também é responsável por elaborar estudos necessários ao seu grupo bem como propor leituras e vídeos. Sempre que necessário a equipe gestora participa da coordenação semanal coletiva.

A tomada de decisões pedagógicas sempre leva em conta a realidade dos alunos e visa a transformação, para melhor, da comunidade e da realidade em que estão inseridos.

PROJETOS PARA O ANO LETIVO DE 2022

Inicialmente destacamos que todos os projetos abaixo assinalados foram pensados na busca de soluções dos problemas elencados nas discussões e estudos com os mais diversos atores sociais. Importante salientar que em um momento de avaliação do presente PPP, houve um questionamento acerca da necessidade real de tantos projetos desenvolvidos e listados por este educandário e, após intenso debate, a reflexão dominante é que todos são necessários e nascem da participação efetiva da comunidade e que manter cada um desses projetos é um ato de inclusão e respeito a cada profissional que o idealizou, sistematizou e executou, portanto, é um ato de respeito à diversidade abrigada pela escola e à gestão democrática defendida pelos documentos oficiais e pelos atores sociais da nossa comunidade escolar.

A seguir coloca-se um pequeno resumo de todos os projetos pedagógicos e ações que estão sendo desenvolvidos em nossa escola. Importante ressaltar que tais ações nasceram de necessidades específicas de nossa comunidade e visam melhorar a qualidade de vida de nossos alunos e os índices de aprendizagem da escola.

REFORÇO ESCOLAR: período pré-determinado para reforço de conteúdos, em horário contrário às aulas, conforme proposta pedagógica do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização para agrupamentos extraclasse.

PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA: diariamente haverá incentivo à leitura de livros, jornais, entre outros. Disponibilizaremos caixas de livros numeradas, classificadas segundo os títulos, reforçadas e sempre que possível restabelecidas com novos exemplares. As atividades que forem realizadas extraclasse (peças teatrais com professores, fantoches, teatro de varas, contadores de história, etc.) terão apoio da direção e coordenação tanto com materiais como na organização. A sala de leitura foi completamente renovada e foi disponibilizado um horário semanal para todas as turmas.

PROJETO REAGRUPAMENTO INTERCLASSE E EXTRACLASSE: semanalmente os alunos serão reorganizados na sala de aula e também entre as classes para auxílio na superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas. A distribuição do (a) aluno (a) será feita de acordo com o nível em que ele (a) se

encontra no momento, de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita (BIA) ou obedecendo a outros critérios eleitos pelo grupo de professores.

PROJETO VALORES, RESPEITO, SOLIDARIEDADE, DISCIPLINA, COLETIVIDADE: através do envolvimento de alunos, professores e comunidade, realizamos o projeto que visa o comprometimento e participação de todos na construção de um ambiente de respeito, de amizade e de estabelecimento de regras de convivência em grupo. Deverá ser um trabalho unificado e coletivo.

SEMANA DA INCLUSÃO: semana destinada à divulgação e valorização da Educação Inclusiva, oferecida aos alunos com necessidades educacionais especiais. O evento deverá contar com a participação da comunidade escolar, família e profissionais especializados para ministrar palestras, entre outras ações.

FEIRA MULTICULTURAL DA ESCOLA CLASSE MESTRE D'ARMAS: Momento de culminância dos projetos realizados em sala aula ou no ambiente escolar, onde são realizadas apresentações e oficinas para os alunos e familiares convidados. A Feira Multicultural tem como objetivo proporcionar momentos de protagonismo ao aluno, como também, a utilização da pedagogia de projetos como meio de vencer os conteúdos e alcançar as metas previstas nas Diretrizes das Escolares Públicas do Distrito Federal.

MALETA VIAJANTE: Também como incentivo à leitura. Todas as turmas da escola participam do projeto que tem como objetivo promover a leitura e a inserção da família neste processo. A cada dia um dos alunos da turma levará a maleta com um livro para casa que deve ser lido pelo aluno à família ou pela família ao aluno (Educação Infantil). Segue junto ao livro uma atividade que em espaço para o aluno e para comentários da família.

PROJETO ACOLHIMENTO: Para reforçar a questão dos valores, na entrada da escola, os alunos da Educação Infantil e do BIA, são recebidos no pátio, fazem uma oração, cantam músicas que exigem atividades motoras e de lateralidade, recebem instruções diversas e só após isto voltam para casa.

HORA CÍVICA CIDADÃ: Cerca de duas vezes ao mês, uma das turmas fica responsável por uma apresentação, de tema cultural relevante, que é feita para toda a escola. Após a apresentação é realizado o hasteamento ou arreamento da bandeira. Como já afirmado no decorrer deste PPP, nossa comunidade é carente de programas culturais e iniciativas como esta, são imprescindíveis para a formação de nossos educandos.

AValiação Formativa: Iniciamos, há alguns anos, um processo de autoavaliação institucional, que ainda está se consolidando, aplicamos avaliações parecidas como a ANA, Provinha Brasil e Prova Brasil com bases nos descritores, tabulamos estes instrumentos avaliativos que, juntos com outros documentos de avaliação como testes da psicogênese, memorial, redações, atividades artísticas, desenhos, etc, compõem um portfólio para ser usados nos Conselhos de Classe de forma a avaliar formativamente o aluno. Os resultados são utilizados nas coordenações coletivas com vistas ao reencaminhamento da ação como propõem os autores utilizados neste PPP. Antes dos Conselho de Classe são realizados pré-conselhos entre cada professor e a coordenação/direção para buscar suas principais dificuldades e um perfil de sua turma de forma que os Conselhos de Classe tenham o objetivo de buscar soluções coletivas para os problemas levantados ao longo da autoavaliação institucional e dos pré-conselhos.

PROJETO UNIDOS PELA PAZ: Em diversos momentos de diagnóstico e acompanhamento pedagógicos realizado em reuniões docentes, grupos de estudo e conselhos de classe a hipótese de que os principais problemas de aprendizagem da escola têm sua origem no alto índice de ocorrências de truculência entre os alunos e no desinteresse pela leitura. Nossos alunos estão habituados um cotidiano de violência simbólica, verbal e até mesmo física. Não é incomum o uso de apelidos depreciativos ou mesmo de agressões físicas entre estes. Este tipo de comportamento, em nossa análise, tem afetado a expectativa de aprendizagem do nosso corpo discente. Diante do exposto foi elaborado um projeto que associe a discussão sobre as práticas de bullying, cultura de paz e leitura para defrontar o problema levantado.

O projeto é desenvolvido nas salas de aula com várias ações que colaborem para a implantação de uma cultura de paz como dinâmicas, atividades lúdicas, textos

que trabalham valores, vídeos que abordem os temas e histórias que contribuam para a discussão desta problemática.

Nos espaços extraclasse o projeto é desenvolvido pela equipe de direção, coordenação, pedagoga, psicóloga e orientadoras educacionais por meio de pecinhas, de contação de histórias, de palestras entre outros.

PLENARINHA: Projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que tem como público alvo os alunos da Educação Infantil em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam este nível de ensino no Distrito Federal.

A Plenarinha constitui-se como um processo pedagógico que tem como foco oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo por meio da vivência do Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

Em cada ano letivo a Plenarinha elege um mote a ser trabalhado. Para este ano de 2021 o tema proposto “Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar”, e tem por escopo desenvolver a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias.

LER É LEGAL: Os educandos do segundo ano têm como cerne a contação de histórias escolhidas para trabalhar valores e o prazer pela leitura. A cada história são trabalhadas as competências e habilidades do currículo, a formação cidadã, a oralidade e uma ficha de leitura com atividades lúdicas que embasam a alfabetização dos alunos. De história em história os estudantes aprendem a ler, a escrever, a conviver entre tantas outras expectativas de aprendizagem para o início do BIA.

As histórias selecionadas têm um perfil para o trabalho interdisciplinar com os diversos saberes curriculares e possuem um forte viés formativo por meio de valores desejáveis em uma sociedade que busca por igualdade de direitos, por inclusão, por respeito ao próximo.

PROJETO LENDO E ESCREVENDO COM A FAMÍLIA: com o objetivo de incentivar a leitura e de envolver os pais na vida estudantil dos filhos, as turmas do primeiro ano também tem seu foco no uso de histórias para a alfabetização. Cada aluno leva um livro para casa para ler com sua família e desenvolver em conjunto uma

atividade. Esta iniciativa fortalece o vínculo família/escola e incentiva o hábito de leitura. Importante salientar que as histórias também são o cerne do trabalho pedagógico do segundo ano que desenvolve vários outros projetos por meio delas e da concepção de letramento. As histórias e textos selecionados tem um perfil para o trabalho interdisciplinar com os diversos saberes curriculares e possuem um forte viés formativo por meio de valores desejáveis em uma sociedade que busca por igualdade de direitos, por inclusão, por respeito ao próximo.

LETRAMENTO VIVO: Na busca de êxito no processo de aquisição da leitura e escrita foi elaborado um projeto de alfabetização com enfoque no letramento baseado na teoria construtivista e socio-interacionista que prioriza o caráter social da leitura e da escrita. Este projeto tem como mote o trabalho com diversos tipos de texto. Cada letra do alfabeto é trabalhada com ênfase em um texto pertencente a um gênero específico como música, parlenda, fábula, entre outros ou conteúdo matemático importante como dinheiro (sistema monetário), figuras geométricas e tabelas. São trabalhadas as características, os portadores de texto, a finalidade e o uso social de cada um dos gêneros abrangidos pelo projeto e selecionadas atividades artísticas como dobraduras (uma para cada letra do alfabeto), desenhos, pinturas, etc.

A cada letra introduzida haverá uma sistematização do contexto, tipologia, características e interpretação do gênero textual em tela. Para iniciar o projeto foi escolhida a música de toquinho “Bê-a-bá” que trabalha todo o alfabeto. “A” para alfabeto foi o tema utilizado para a música. Várias atividades são feitas para o trabalho da letra e do gênero textual.

Optou-se por trabalhar primeiro os textos ligados às vogais: “A” para alfabeto, como já descrito; “E” para enigma; “I” para imagem; “O” para oração; “U” para universo em que se trabalha um texto informativo sobre o universo, o sistema solar e seus planetas.

Seguido do trabalho com as vogais daremos continuidade ao trabalho pela ordem alfabética: “B” para bilhete; “C” para cartaz; “D” para dinheiro; “F” para figuras geométricas; “G” para gráficos; “H” para história em quadrinhos, “J” para jornal; “L” língua de sinais; “M” para música; “N” para narração; “P” para poesia. “Q” para quadrinhos; “R” para receita; “S” para sobremesa; “T” para tabelas; “V” para verbete; “X” para xadrez (texto com regras para o jogo de xadrez; “Z” para zoológico – texto informativo. As letras “K”, “W” e “Y” serão trabalhadas por meio de rótulos. O trabalho

com os textos pode desobedecer à ordem alfabética pretendida inicialmente quando surgir situação relevante que indique o trabalho com alguma letra específica como por exemplo um passeio ao zoológico e nesta ocasião trabalharemos este texto. Aproveitaremos os textos selecionados para um trabalho interdisciplinar com os diversos saberes curriculares.

Grande parte dos textos possui um forte viés formativo por meio de valores desejáveis em uma sociedade que busca por igualdade de direitos, por inclusão, por respeito ao próximo. Como exemplo trazemos a história em quadrinhos em que a personagem principal luta por um mundo melhor, na narração que fala da doença da mãe Terra e que precisamos cuidar do nosso planeta ou na fábula de Esopo em que um frágil ratinho devolve uma gentileza e salva o leão. Consecutivamente ao trabalho com estes textos realizaremos um trabalho com listas de A a Z (de nomes, de frutas, de brincadeiras, de animais, etc) e com as histórias infantis.

PROJETO DE PLENA ATENÇÃO NA ESCOLA (Orientação Educacional): É um projeto que visa contribuir para saúde emocional e aprendizagem das crianças através da prática de Plena Atenção ou Mindfulness, contribuindo para a conquista do Bem Estar, da Paz Interior, Social e Ambiental. Para isso, será utilizado o programa desenvolvido pela Sociedade Vipassana de Meditação, o PAE (Plena Atenção na Escola), o qual requer que o educador esteja apto a desenvolvê-lo em sua escola depois de passar pela formação de condutores. O projeto será inicialmente conduzido pela Orientação Educacional, mas à medida que os professores interessados passarem pela referida formação do PAE/SVM, estes também poderão conduzir as práticas.

Pesquisas científicas apontam que a prática da plena atenção proporciona benefícios como melhora no raciocínio e concentração, capacidade de acalmar-se, gerenciamento de impulsos, regulação emocional, desenvolvimento da empatia e compaixão, além da redução do estresse e ansiedade.

O projeto desenvolverá três temas: Respiração, Cérebro (funcionamento do cérebro) e Plena Atenção. Os encontros são diários durante 12 semanas, com uma aula semanal de 50 minutos e práticas curtas de aproximadamente 15 minutos diários.

PROJETO DE MATEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE: Este projeto nasceu de um movimento de avaliação coletiva e discussão do PPP da escola

e da constatação da necessidade de se aprimorar o ensino de matemática desenvolvido na escola. A ideia é promover uma formação pedagógica permanente por meio de grupos de estudo, de maneira a compartilhar o conhecimento entre os docentes e propiciar a troca de ideias e estratégias enquanto o projeto é elaborado e verificar o que melhor se adequa a cada modalidade/etapa/ano da escola. Desta forma o projeto será executado e elaborado ao mesmo tempo. Teoria e práxis irão acontecer concomitantemente e o nosso desejo é que a escola se torne um grande laboratório da aprendizagem matemática e por isso, que fique claro que as ideias aqui colocadas são apenas o ponto de origem de um processo que se quer finalizar com a implementação de uma educação matemática mais lúdica, contextualizada e efetiva. Nesta perspectiva, este projeto visa contribuir para a melhoria das aulas de matemática, na consolidação de uma prática educacional transformadora da realidade social de nossos alunos e de busca do êxito na concretização dos objetivos de aprendizagem e habilidades matemáticas tão necessárias ao êxito dos estudantes de forma a tornar sua aprendizagem mais significativa, prática e prazerosa.

EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO: O objetivo de projeto é implementar a política pública de educação denominada Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

PROJETO RELEITURA DE OBRAS DE ARTE: EDUCAÇÃO INFANTIL EXPLORANDO O MUNDO: O projeto consiste em apresentar, às crianças da Educação Infantil, obras de artes de diferentes artistas explorando aspectos propostos dentro pelo Currículo em Movimento desta etapa da educação. A partir das obras são trabalhadas diversas habilidades necessárias aos educandos da Educação Infantil tendo como ponto de partida a observação de detalhes da obra. Após a exploração inicial da obra, são propostas atividades artísticas de releitura com diversos materiais, a saber: tinta, massa de modelar, colagem, dobradura, entre outros. A partir dessas vivências pode-se trabalhar os campos de experiência em uma proposta lúdica e assim ampliar a leitura e conhecimento de mundo pela criança.

PROJETO DE MATEMÁTICA “PROBLEMAS NÃO É PROBLEMA”: Este projeto é desenvolvido pelos quartos e quintos anos da escola e envolve as quatro operações matemáticas e as situações-problema a elas ligadas. Foi feita uma tabela que institui nove níveis para o processo de ensino/aprendizagem de matemática: Nível 1: adição sem reserva; Nível 2: adição com reserva; Nível 3: subtração sem reagrupamento; Nível 4: subtração com reagrupamento; Nível 5: multiplicação com até seis multiplicandos e um multiplicador; Nível 6: multiplicação com até seis multiplicandos e dois multiplicadores; Nível 7: divisão com até seis dividendos e um divisor; Nível 8: divisão com até seis dividendos e dois divisores e Nível 9: situações-problema envolvendo as quatro operações.

Objetivo geral: ensinar a história das quatro operações, conceito e funcionamento de cada sinal gráfico.

Objetivos específicos: ensinar aos alunos a compreenderem os problemas pela lógica do componente curricular que é exata e não pela interpretação de cada problema individual e fazer com que os alunos descubram qual operação ou operações devem usar sem querer decorar todos os tipos de problemas.

Metodologia: na primeira aula é contada a história que envolve o conceito das quatro operações em forma de enredo, na segunda aula é explicado para que cada sinal serve e em quais casos eles devem usar cada sinal. O sinal de adição serve para descobrir o total de uma operação com partes diferentes, o sinal multiplicação também serve para descobrir o total mas com partes iguais, o sinal de subtração serve para descobrir a diferença com partes diferentes e o sinal de divisão também serve para descobrir a diferença mas com partes iguais. Na terceira aula é entregue uma lista de problemas para eles tentarem resolver sozinhos e circularem as palavras chaves, depois de um momento o professor corrige todos os problemas explicando porque eles devem usar cada sinal e marcando as palavras chaves, quando explícitas. Nas próximas aulas os alunos já fazem sozinhos e depois todas as atividades são corrigidas tanto individualmente quanto em coletivo.

Avaliação: durante as aulas de matemática os discentes são avaliados constantemente, nas operações cada aluno continua do nível em que parou tanto nas operações quanto nas situações-problema.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico dá-se de maneira contínua. Este é efetivamente um projeto em construção permanente e que tem a participação dos vários atores sociais da escola, contudo as discussões sobre o mesmo ainda estão mais presentes no corpo docente e pedagógico da escola. A participação dos pais, alunos e demais funcionários é realizada via ações e questionários inseridos no planejamento pedagógico e em reuniões específicas para este fim. Já fizemos atividades em que todos os componentes da escola respondem perguntas como: O que gostaria de mudar na escola? Como é a escola dos seus sonhos? Ou mesmo questionários com perguntas específicas para avaliação institucional como um todo que são feitas coletivamente em sala de aula pelo coletivo e enviada para os responsáveis depois catalogadas e discutidas. Contudo a devolutiva dos pais, mães e responsáveis pelos alunos ainda é baixa, mas vem aumentando tímida e gradativamente. É preciso um planejamento maior para aumentar essas devolutivas.

Apesar de ser contínua, a avaliação do PPP também se dá em momentos pontuais. Acontece, em relação ao corpo docente, em todas as semanas de planejamento pedagógico do início do ano e em todos os Conselho de Classe de forma sistemática. E, com os demais segmentos, nos dias letivos temáticos em conjunto com a conscientização da importância da participação dos pais na educação dos filhos, dos significados da escola para a comunidade, do compartilhamento de responsabilidade por cada ator social da comunidade escolar e dos demais temas sugeridos para estes dias. É fundamental salientar que não usamos nomenclaturas como avaliação do PPP nestes momentos.

A escola sempre prepara formulários para cada Conselho de Classe com questões pertinentes à avaliação do PPP, à avaliação da gestão, coordenação, orientação escolar, sala de recursos, da rotina escolar, aprendizagem discente e autoavaliação dos professores. Há, em todo Conselho de Classe, um momento destinado a tal ação. Depois dos Conselhos equipe gestora e coordenação se reúnem e discutem que direcionamentos darão diante dos problemas surgidos, das possíveis soluções discutidas coletivamente e da troca de experiências exitosas realizada.

Os instrumentos de avaliação utilizados, além de todos os dados coletados nos momentos de autoavaliação institucional e dos formulários dos Conselhos de Classe, são questionários dirigidos a alunos, responsáveis, professores e demais profissionais da educação. As sugestões e análises são compiladas e debatidas nos Conselhos de Classe.

APÊNCICE A

PROJETO DE MATEMÁTICA EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE

APRESENTAÇÃO

Este projeto nasce de um movimento de avaliação coletiva e discussão do PPP da escola e da constatação da necessidade de se aprimorar o ensino de matemática desenvolvido na escola. Em avaliação por meio de formulário Google os professores deram sugestões para a implementação de um projeto de educação matemática e por meio da análise das respostas dos profissionais percebe-se que os docentes vislumbram a necessidade de tornar as aulas de matemática mais lúdicas, dinâmicas, com uso de jogos e metodologias diferenciadas que suporte a uma vivência mais prática da matemática de forma a desenvolver no educando as habilidades e competências propostas no Currículo em Movimento da SEEDF. O próprio currículo traz caminhos teóricos e metodológicos que buscam trabalhar o lúdico, a resolução de problemas, o letramento no processo de ensino e aprendizagem matemáticos de forma a despertar nos educando a curiosidade, levando-o aos desafios, permitindo ampliar seus conhecimentos, estimular a criatividade, a capacidade de resolver problemas, a estimar, calcular, desenvolver o raciocínio lógico e seus aspectos cognitivos. Destarte, o referido projeto objetiva levar nossos alunos a vivenciar tais experiências por meio de metodologias ativas que propiciem a vivência da matemática e dos seus processos mentais em sua inteireza de forma a erradicar o ensino mecanicista e acrítico.

A ideia é promover uma formação pedagógica permanente por meio de grupos de estudo, de maneira a compartilhar o conhecimento entre os docentes e propiciar a troca de ideias e estratégias enquanto o projeto é elaborado e verificar o que melhor se adequa a cada modalidade/etapa/ano da escola. Desta forma o projeto será executado e elaborado ao mesmo tempo. Teoria e práxis irão acontecer concomitantemente e o nosso desejo é que a escola se torne um grande laboratório da aprendizagem matemática e por isso, que fique claro que as ideias aqui colocadas são apenas o ponto de origem de um processo que se quer finalizar com a

implementação de uma educação matemática mais lúdica, contextualizada e efetiva. Nesta perspectiva, este projeto visa contribuir para a melhoria das aulas de matemática, na consolidação de uma prática educacional transformadora da realidade social de nossos alunos e de busca do êxito na concretização dos objetivos de aprendizagem e habilidades matemáticas tão necessárias ao êxito dos estudantes de forma a tornar sua aprendizagem mais significativa, prática e prazerosa.

Após as discussões e análises feitas acerca do PPP, os educadores se reuniram com suas coordenadoras e, depois de pesquisar e discutir acerca dos descritores de aprendizagem para o ensino de matemática, deram sugestões para auxiliar a elaboração do projeto e para aprimorar o ensino da disciplina em suas salas de aula.

O grupo da Educação Infantil sugeriu o trabalho com brinquedos e o brincar nas atividades que desenvolvam o lógico matemático, não descartando a importância do uso social dos números (preços, placas, códigos...) de maneira a envolver conceitos matemáticos, geometria e jogos interativos em plataformas digitais. O trabalho da Educação Infantil, como sugere nosso currículo oficial deve estar pautado na ludicidade. Educar ludicamente tem um valor profundo que se desdobra em todos os segmentos da nossa vida. Uma criança que joga ou brinca com seus pares não está simplesmente brincando e se divertindo ao mesmo tempo se desenvolve e opera inúmeras funções mentais. A educação infantil irá explorar desta forma o brincar e o lúdico como base da aprendizagem dos conceitos matemáticos. Construir um ambiente educacional alegre e descontraído é essencial à consecução de uma aprendizagem significativa. Pode-se citar também outras razões essenciais para o ensino da matemática por meio de brincadeiras que são os estímulos à interação, o desenvolvimento de atitudes éticas, de respeito ao outro, de raciocínio lógico, de criar estratégias, respeitar e criar regras para as brincadeiras, de orientação espaço-temporal, de autoconhecimento e de colaboração. Logo, essa será a base para o projeto de matemática da Educação Infantil da Escola Classe Mestre D'Armas.

Os professores do 1º e 2º ano em um primeiro momento salientaram que sempre utilizaram a matemática de maneira interdisciplinar no processo de alfabetização dos alunos. Ao longo do uso das palavras e texto no processo de alfabetização a matemática é utilizada como conhecimento essencial e complementar ao conhecimento linguístico. São utilizados os conhecimentos matemáticos na

quantificação das palavras nas frases, das letras das palavras; no uso da posicional (primeira letra, primeira palavra, segunda letra ou palavra, penúltima e última letra na palavra ou palavra na frase), na utilização de conceitos antes, depois e entre; no uso da comparação e de ideias relacionadas à adição ou subtração (Qual a palavra/frase com maior número de letras/palavras? Quantas letras/frases tem a mais que a outra? Quantas letras/frases tem a menos que a outra?); enfim em uma série de procedimentos da alfabetização. A matemática é trabalhada ainda de forma efetiva na rotina tanto da aula presencial quanto das aulas via Google Meet: Calendário; dias da semana; horário; número de meninas e meninos presentes; quantidade de meninas ou meninos a mais e a menos, quantidade necessária para igualar o número de meninas e meninos, número total de alunos e uma série de criação de situações problemas durante a rotina inicial das aulas. O grupo também está trabalhando com a gameficação das atividades sugeridas pela EAPE para a criação de atividades para aulas remotas e a mesma propicia o uso de vários conceitos matemáticos. O grupo fez ainda as seguintes propostas para compor o projeto de matemática o resgate do uso da caixa matemática e a manipulação e uso pedagógico dos seus objetos, a saber: bloco lógico, tangam, ábacos, material dourado, régua, fita métrica, balança, palitos de picolé, tampinhas de cores variadas, objetos diversos para categorizar, quantificar e classificar, jogos matemáticos diversos para cada etapa/ano bem como outros materiais matemáticos que cada ano precisar. Realizar reagrupamento quinzenal com base nos conhecimentos matemáticos básicos para se trabalhar com jogos e atividades matemáticas lúdicas. Inserção de desafios matemáticos nas rotinas diárias. Realização de atividades que contemplem os 7 processos fundamentais básicos para o ensino de matemática, a saber: comparação, sequenciação, seriação, classificação, conservação, correspondência e inclusão. Uso da teoria do letramento matemático e da resolução de problemas como procedimento metodológico diários. Uso de histórias matemáticas. Desdobramento da gameficação em um projeto interdisciplinar em que as gemas de diamantes que os alunos estão ganhando pela execução das atividades e participação das aulas via Meet serão convertidas em notas de um Sistema Monetário escolar equivalentes ao Sistema Monetário Brasileiro e a montagem de um Mercado de realização Semanal nas salas de aula e uma feira de realização bimestral com todas as turmas do ano participante do projeto. No mercado e na feira haverão produtos como lápis, borrachas, balas, pirulitos, chicletes, brinquedos usados, pipas entre uma série de mercadorias doadas ou arrecadas pelo

grupo de trabalho do referido ano. As regras para a troca do dinheiro por mercadorias serão combinadas por cada grupo e todos os comportamentos desejáveis nos alunos serão gameificados como realizar atividades, participar da aula, respeito ao próximo, gentileza, cuidado com objetos pessoais. É importante salientar que todos os alunos devem receber um valor para não haver exclusão logo a presença que também é um comportamento desejado valerá uma pontuação. É como se a rotina escolar se convertesse em um grande jogo em que a ludicidade invada a sala de aula e, além da matemática sejam trabalhados valores sociais, convivência harmônica, regras sociais. O ensino de matemática se dará dentro das premissas epistemológicas do currículo vigente de interdisciplinaridade, letramento, contextualização e a matemática será vivenciada pelos educandos de maneira a estimular a aplicação social das habilidades e competências que constrói como também o desenvolvimento dos aspectos criativos que devem estar presentes nas atividades práticas no ambiente escolar. Queremos um ensino de matemática capaz de trabalhar a formação integral de nossos alunos como o que nos sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática:

Nesse aspecto, a matemática pode dar sua contribuição à formação do cidadão, ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade de enfrentar desafios. (BRASIL, 1998, p. 27)

O terceiro ano irá trabalhar com base no método de Singapura e método Matemática Realista utilizado em Países Europeus. Este modelo tem quatro fases: 1ª – Fazer uso de materiais concretos (material MBA, copo de medidas); 2ª – Fazer uso de representação de objetos e situações reais com material ilustrativo que condiz com a realidade; 3ª – Fazer uso de modelos de representação 2D (esquemas, tabelas); 4ª e última – agir formalmente (matemática pura). A ideia é sempre partir do conceito que se quer mediar de situações na vida cotidiana e, somente depois, usar materiais concretos para isso, utilizar gráficos, tabelas etc, até chegar à fase de sistematização. Deve-se começar de maneira gradual, vivenciando a matemática primeiro, manipulando, interligando com a realidade usada na vida e, por último, sistematizando. É preciso viver a matemática, notá-la no cotidiano, pois ela faz parte da nossa realidade.

O grupo dos 4° e 5° anos, sugeriu a ludicidade como base de sua prática o uso de jogos de tabuleiro (ex.: dama, xadrez, sudoku etc); confecção jogos de tabuleiro, jogos que trabalhem com o Ábaco; a utilização do Tangran e dos jogos virtuais com o Wordwall, entre outros. Houve ainda a sugestão da vivência da matemática por meio da montagem e vivência de mercadinho permanente na sala e da resolução de problemas matemáticos que serão desdobrados dessa vivência. O ensino da matemática precisa desenvolver não apenas a capacidade de calcular, como também habilidades de comunicação de representar, falar, escutar, criar, expor seus pontos de vista, explicar suas estratégias, confrontar e argumentar. Desta forma os estudantes poderão tomar decisões, agindo com conhecimento e não apenas como executoras de instruções. O objetivo é formar indivíduos autônomos, capazes de pensar por conta própria e solucionar seus problemas cotidianos. Diante do exposto, propomos um projeto norteado por atividades lúdicas com metodologia interativa que fará parte do cotidiano da sala de aula com a participação ativa educando na construção do conhecimento em geral.

O próximo passo para a continuidade deste projeto é a elaboração de um subprojeto de matemática por cada coordenador de grupo que atenda tantos aos objetivos e metas descritos a seguir quanto aos encaminhamentos teóricos metodológicos de cada grupo.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Estabelecer uma cultura de educação matemática pautada nas teorias preconizadas pelo currículo com fundamentação na ludicidade, na autonomia, na transformação social, no protagonismo docente, na interdisciplinaridade e no letramento matemático que se dê por meio do trabalho com os descritores do SAEB, com vistas a melhorar a aprendizagem matemática dos alunos e, conseqüentemente, o índice SAEB da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um grupo de estudos e pesquisa para o ensino de matemática entre o corpo docente de forma a unir teoria e práxis pedagógica.

- Estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.
- Desenvolver habilidades de estimar, criar estratégias e calcular.
- Incentivar o trabalho coletivo, a criatividade, o respeito ao próximo e às regras por meio da vivência de brincadeiras e jogos.
- Proporcionar a aquisição de novos conhecimentos através do lúdico no ensino da matemática.
- Dinamizar as aulas de matemática de modo que os alunos participem ativamente construindo seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

METAS

Aprimorar a formação docente e a prática de pesquisa oferecendo oficinas mensais com temas matemáticos.

Elevar em 20% o nível de proficiência em matemática dos alunos participantes do projeto na avaliação matemática produzida pelo SAEB.

Basear-se nos descritores do SAEB para planejar as aulas de matemática.

Elaboração de subprojetos com embasamento teórico e práticas metodológicas por cada ano/etapa para aplicação no início do segundo semestre de 2021 para juntá-los e fechar a redação do presente projeto para o PPP do ano de 2022 já com uma série de propostas metodológicas e de análise de resultados.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCAÇÃO, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. *Indicadores da Qualidade na Educação*. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, 26 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>> . Acesso em 02/03/22.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997a. Disponível em <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 22/03/22.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 1ª a 8ª séries. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998b. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>.pdf Acesso em 29/03/18

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

DELORS, Jacques. *Educação – um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez / Unesco / MEC, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. Brasília: SEDF, SUBEB, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2ª ed. Brasília: SEDF, SUBEB, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª ed. Brasília: SEDF, SUBEB, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Lei Nº. 4.036/2007. Brasília: SEE/DF, 2007.

ENGUITA, Mariano Fernández. *A face oculta da escola*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 15-61.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

MONTENEGRO, Patrícia Peregrino. *Letramento científico: O despertar do conhecimento das Ciências desde os anos iniciais do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2008.

PERRENOUD, Philippe. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, M. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. Texto apresentado na 26ª Reunião da ANPED, Poços de Caldas, 2004.

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo, Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) *Projeto Político da Escola: Uma construção possível*. 15 ed. Campinas. SP: Papyrus. 2002. (Coleção Magistério: Formato e Trabalho Pedagógico).

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Trabalho docente: proletarização ou profissionalização?* Módulo I, volume I, Curso de Pedagogia para Professores no Início de Escolarização – PIE, FE/UnB, 2002.

_____. *Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Conselhos Escolares: Implicações na Gestão da Escola Básica*. Campinas, Rio de Janeiro: DP&A, 2003.